

Educação Intergeracional e Gerontologia na **AMAZÔNIA**



 Amazônia Legal 2020
Fonte: IBGE

Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Fernando Afonso Nunes Filho



Acesso em:

<https://publicacoes.even3.com.br/book/educacao-intergeracional-e-gerontologia-na-amazonia-2898255>

doi 10.29327/5289825

ISBN 978-85-5722-885-6

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Even3 Publicações, PE, Brasil)

O83e Osório, Neila Barbosa
Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia /
Neila Barbosa Osório, Luiz Sináesio Silva Neto e Fernando
Afonso Nunes Filho. – Palmas: PPGE/UFT, 2023.

Trabalhos apresentados na 4ª Reunião Científica Regional
ANPEd Norte (Associação Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Educação)

DOI 10.29327/5289825

ISBN 978-85-5722-885-6

1. Educação Intergeracional. 2. Gerontologia. 3. Práticas
educativas. I. Silva Neto, Luiz Sináesio Silva. II. Nunes Filho,
Fernando Afonso. III. Programa de Pós-Graduação em
Educação, da Universidade Federal do Tocantins –
PPGE/UFT. IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Amanda Rodrigues – CRB-4/1241

Even3

Publicações



Rua Senador José Henrique, nº 199, Sala 509, Empresarial
Charles Darwin, Ilha do Leite, Recife-PE, CEP: 50.070-460



(81) 3771-5530



<https://publicacoes.even3.com.br>



meajuda@even3.com.br



<https://www.linkedin.com/company/even3>

Editora chefe

Neila Barbosa Osório

Editor executivo

Luiz Sinésio da Silva Neto

Editor assistente

Fernando Afonso Nunes Filho

Assistente editorial

Marlon Santos de Oliveira Brito

Projeto gráfico e capa

Vitor Zortéia e Even3

Revisão textual

Marcela Cristina Barbosa Garcia

Publicações da Universidade da Maturidade (UMA)

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Universidade da Maturidade (UMA). Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial da Universidade da Maturidade (UMA), tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

CONSELHO EDITORIAL

Publicações da Universidade da Maturidade (UMA)

Neila Barbosa Osório – Universidade Federal do Tocantins
Luiz Sinésio Silva Neto – Universidade Federal do Tocantins
Rachel Bernardes de Lima – Centro Universitário Católica do Tocantins
Miliana Augusta Pereira Sampaio – Universidade Estadual do Tocantins
Fernando Afonso Nunes Filho – Universidade Federal do Tocantins
Francisca Maria da Silva Costa – Universidade Federal do Tocantins
Euler Rui Barbosa Tavares – Universidade Federal do Tocantins
Maria de Lourdes Leoncio Macedo – Universidade Federal do Tocantins
Silvanis dos Reis Borges Pereira – Universidade Estadual do Tocantins
Eduardo Aoki Ribeiro Sera – Universidade Federal do Tocantins
Eliana Zellmer Poerschke Farencena – Centro Universitário de Gurupi
Armando Söpre Xerente – Universidade Federal do Tocantins
Wesquisley Vidal de Santana – Universidade Federal do Tocantins
Marlon Santos de Oliveira Brito – Universidade Federal do Tocantins
Sandra Franklin Rocha Viana Spies – Universidade Federal do Tocantins
Elizângela Fernandes Pereira Evangelista – Universidade Federal do Tocantins
Katia Juliane Lopes de Oliveira - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Deuzivania Carlos de Oliveira – Universidade Federal do Tocantins
Aliny de Sousa Lopes – Universidade Federal do Tocantins
Lizete de Sousa Coelho – Universidade Federal do Tocantins
Quenidi Tadeu Bonatti – Universidade Federal do Tocantins
Aragoneide Martins Barros – Universidade Federal do Tocantins
Nubia Pereira Brito Oliveira – Universidade Federal do Tocantins
Marcela Cristina Barbosa Garcia – Universidade Federal do Tocantins
Marileide Carvalho de Souza – Universidade Federal do Tocantins
Francijanes Alves de Sousa Sá – Universidade Federal do Tocantins
Leonardo Sampaio Baleeiro Santana – Universidade Federal do Tocantins
Elizângela Mendes Sousa Carneiro – Universidade Federal do Tocantins
Giselle Carmo Maia – Universidade Paulista
Glauce Gonçalves da Silva Gomes – Universidade Federal do Tocantins
Fábio de Sousa Almeida – Universidade Federal do Tocantins

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Publicações da Universidade da Maturidade (UMA)

Os autores desta obra:

1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao que está publicado;
2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos na:
a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão;
3. Certificam que as publicações estão completamente isentas de dados e/ou resultados fraudulentos;
4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas;
5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa;
6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma.

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

Trabalhos apresentados na 4ª Reunião Científica Regional ANPEd Norte

APRESENTAÇÃO

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e o Fórum de Coordenadores de Programa de Pós-Graduação em Educação da Região Norte (FORPREd) organizaram a 4ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd com o tema: “Educação na Amazônia com Justiça Social e Garantia do Direito à Educação”. O evento aconteceu de 09 a 11 de novembro de 2022, na Universidade Federal do Amapá (Unifap), na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá.

Os pesquisadores da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), participaram da programação com apresentações de trabalhos, painéis temáticos, mesas de debates e socializaram pesquisas e discussões sobre a Educação na/da Amazônia tendo como princípios basilares a Justiça Social e o Direito à Educação para os povos das múltiplas Amazônias, tendo em vista a diversidade e complexidade de saberes e culturas existentes nos territórios da Região Norte do Brasil.

É com grande satisfação e carinho que compartilhamos algumas das produções científicas apresentadas na 4ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd e outras que contemplam a temática do encontro. Neste contexto, a UMA/UFT, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), sente-se honrada em divulgar essas valiosas contribuições na forma de E-book.

Acreditamos no poder da simplicidade das produções para impulsionar a ciência e promover o desenvolvimento acadêmico em nossa região, especialmente no estado do Tocantins. Ao compartilhar essas pesquisas, abrimos espaço para uma ampla participação da comunidade acadêmica local e regional em investigações que envolvem os Saberes Docentes, as Práticas Educativas, a Gerontologia, a Educação em Saúde e a Educação Intergeracional.

Desejamos que essas páginas inspirem novas reflexões, ideias e debates, estimulando a continuidade da produção científica em nossa comunidade. O conhecimento é uma jornada contínua e compartilhada, e esperamos que você possa se unir a nós nesse movimento, participando ativamente dessas discussões e contribuindo com suas próprias pesquisas e descobertas.

Atenciosamente,

Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Fernando Afonso Nunes Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

JARDIM SENSORIAL: INCLUSÃO E INTERGERACIONALIDADE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE-PALMAS-TOCANTINS

..... 13-24

Euler Rui Barbosa Tavares

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

CAPÍTULO 2

O PAPEL DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE POR UM CURRÍCULO QUE FAZ SENTIDO PARA OS MAIS VELHOS

..... 26-36

Wesquisley Vidal de Santana

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Eliane Lima do Nascimento Borges

Marlon Santos de Oliveira Brito

CAPÍTULO 3

A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM BARREIRAS-BA: UM REDIMENSIONAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA EQUIPARAÇÃO SIGNIFICATIVA DA APRENDIZAGEM

..... 38-48

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Euler Rui Barbosa Tavares

Fernando Afonso Nunes Filho

CAPÍTULO 4

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PROL DA SAÚDE BUCAL NOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

..... 50-59

Eduardo Aoki Ribeiro Sera

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Marlon Santos de Oliveira Brito

Fernando Afonso Nunes Filho

CAPÍTULO 5

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERGERACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

..... 61-71

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Eduardo Aoki Ribeiro Sera

CAPÍTULO 6

ITINERÁRIOS FORMATIVOS ON-LINE: O APOIO DA UNIVERSIDADE NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR POR MEIO DA INTERNET

..... 73-84

Marlon Santos de Oliveira Brito

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Nubia Pereira Brito Oliveira

CAPÍTULO 7

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA

..... 85-97

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Nubia Pereira Brito Oliveira

CAPÍTULO 8

ECOPONTO NA ESCOLA UM PROJETO DE DIÁLOGOS ENTRE CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS QUE GARANTEM O DIREITO À EDUCAÇÃO COM JUSTIÇA SOCIAL

..... 98-109

Nubia Pereira Brito Oliveira

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Marileide Carvalho de Souza

Fernando Afonso Nunes Filho

CAPÍTULO 9

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO RECURSO NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE JOVENS E PESSOAS IDOSAS

..... 110-119

Francisca Maria da Silva Costa

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Marlon Santos de Oliveira Brito

Marileide Carvalho de Souza

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

EULER RUI B. TAVARES
NEILA B. OSÓRIO
LUIZ S. SILVA NETO
MARIA L. L. MACEDO
ELIZANGELA F. P. EVANGELISTA



CAPÍTULO 1

JARDIM SENSORIAL: INCLUSÃO E INTERGERACIONALIDADE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE-PALMAS-TOCANTINS



JARDIM SENSORIAL: INCLUSÃO E INTERGERACIONALIDADE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE-PALMAS-TOCANTINS

Euler Rui Barbosa Tavares
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Maria de Lourdes Leoncio Macedo
Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Palavras-Chave: Jardim Sensorial. Educação. Intergeracionalidade. Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

O jardim... quando se ouve esta palavra, remete-se, de forma automática, para um espaço, seja físico ou mental, um local com flores, plantas, colorido, perfumado, alegre, o fundo verde da grama, árvores e arvoredos, que contrasta com os coloridos das flores de várias espécies em conjunto com as borboletas, abelhas, e outros elementos importantes que auxiliam na fecundação e polinização das plantas. A palavra jardim, segundo o dicionário Aurélio, significa “terreno onde se cultivam plantas para recreio e estudo”.

De acordo com Paiva e Alves (2001), a palavra jardim tem sua origem na língua hebraica, composta pela junção de “gan” que significa proteger, defender e “éden” com o sentido de prazer, satisfação e encanto.

Questionado sobre a definição do termo a uma pessoa com deficiência visual, ela descreveu: “ao adentrar no jardim eu pude sentir e ouvir a água, ouvi pássaros cantando, senti que há pedras formando passarelas, e que me foram descritos, senti o cheiro aromatizador de algumas plantas medicinais e outras que são utilizadas para temperos como o coentro, pude sentir por meio do tato

o espaço para os pássaros, e senti o alpiste, alimento para os pássaros que vivem por ali. Foi me descrito também um espaço para abelhas sem ferrão, vejo isto como interessante, pois na medida que o espaço possui flores e plantas são adequado para as abelhas, enfim fiquei encantado com o Jardim Sensorial”.

Criado em 2022, o Jardim Sensorial, da Universidade da Maturidade (UMA), localizado no espaço físico da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Palmas. O projeto do referido Jardim, em parceria com a UniCatólica Tocantins, foi construído por estudantes do Curso de Engenharia, ocorrido no primeiro semestre de 2022.

Nesse sentido, o estudo que se apresenta tem como objetivo geral discutir, por meio da intergeracionalidade, a importância do Jardim Sensorial na formação educacional e sensitiva de velhos, jovens e crianças com deficiência, frequentadores ou não da UMA em Palmas - Tocantins.

METODOLOGIA

Para este estudo, a pesquisa foi qualitativa, os objetivos exploratórios, com revisão de literatura e análise documental. Foi aplicado questionário via Google Forms, composto por sete questões e um espaço para o participante deixar uma mensagem. Tivemos um total de 22 pessoas que responderam o questionário, tanto os velhos da UMA quanto os estudantes da UniCatólica, que trabalharam na construção do Jardim Sensorial, sendo 28,6% da Unicatólica e 71,4% da Universidade da Maturidade.

A maioria dos participantes parabenizou pela ação educacional, solidária e inclusiva. Esse Jardim é um rico espaço de integração e de pesquisas no campo científico. Esta produção é um estudo inicial para os demais estudos e práticas que serão oriundos desse espaço.

Nesse sentido, o Jardim Sensorial da UMA surgiu da necessidade de desenvolver um projeto de pesquisa, ensino e extensão que possibilitasse a

inclusão de estudantes velhos e de pessoas com deficiência em atividades intergeracionais.

Além disso, visa integrar as crianças, adolescentes e jovens com deficiência visual, mental, física, auditiva e outras, de maneira a estimular os sentidos de forma intercultural, adquirindo noções de horticultura pelo plantio de hortaliças, incentivar o consumo de frutos e hortaliças e promover a conscientização sobre a conservação do meio ambiente, com as oficinas de reciclagem, com o objetivo de, ao final do período de atuação, os resultados sejam expressivos, no ambiente escolar e doméstico. As ações visam à organização e ampliação das espécies olerícolas e terapêuticas plantadas, como forma de intensificar a conscientização sobre a importância da estimulação dos sentidos.

Essa parceria proporcionou uma significativa contrapartida social, educacional e cultural, bem como a oportunidade de professores repassarem seus conhecimentos e dos estudantes terem a experiência da atuação em trabalhos extensionistas, se desenvolvendo como cidadãos e futuros profissionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Além do contato com a natureza, o Jardim Sensorial proporciona ao sujeito ver e tocar as plantas, sentir cheiros e sabores, escutar sons produzidos por plantas e interações no ambiente, sendo assim, uma interação dos diferentes sentidos, visando estimular a percepção do ambiente de forma completa e de diferentes formas. Ressaltando essa visão, Silva e Líbano (2014) afirmam que, por meio da percepção durante as atividades, é possível a integração com o meio ambiente.

O Jardim Sensorial da UMA foi planejado como atividades em seu espaço, envolvendo estudantes e professores em práticas de pesquisa e extensão, de

formação inicial e continuada, promovendo a sensibilização sobre o ensino inclusivo e a acessibilidade.

Idealizado como um espaço voltado à acessibilidade e inclusão, seu design foi projetado para proporcionar aos visitantes a independência durante sua visita, como, por exemplo, o piso rebuscado de britas e gramas para guiar as pessoas com deficiência visual. Para os estímulos auditivos, foi feita uma fonte de luz e utilizou-se, ainda, de blocos coloridos, contribuindo para os sentidos da visão, plantas aromáticas no intento de desenvolver o olfato, além de plantas comestíveis e terapêuticas, a fim de desenvolver o paladar.

Para além da acessibilidade e inclusão arquitetônica, o projeto do Jardim Sensorial possibilitou aos estudantes velhos a acessibilidade pedagógica, propondo materiais e atividades que ampliem o ensino inclusivo nas referidas áreas, garantindo, também, a inclusão na Universidade.

Sabe-se que, desde a antiguidade, os jardins foram espaços criados para o lazer e prazer, onde era possível viajar no tempo, experimentar sensações diferentes, promover encontros e entrar em contato com a natureza em sua mais exuberante expressão (CHIMENTTHI; CRUZ, 2008).

Analisando-se a evolução histórica de jardins sensoriais, verifica-se que as funções destes se modificaram ao longo do tempo, mas, de forma geral, no passado, não privilegiaram o acesso e o desfrute pelas pessoas com deficiência, principalmente, as que possuíam a limitação da visão. Para muitas civilizações antigas, essas pessoas eram vítimas de preconceitos. Além disso, os jardins antigos foram sempre concebidos mais para serem vistos do que sentidos e eram símbolos evidentes da riqueza e poder de seus proprietários (LEÃO, 2007).

Atualmente, é notável que parte da população continua a ser excluída de usufruir destes espaços naturais de lazer. Dentre essas pessoas, estão aquelas que possuem deficiência física, auditiva, visual e autista. Para que eles tenham acesso a esses locais, torna-se necessária uma estrutura física adaptada que os contemple. Isso porque o modo como os parques e jardins são planejados e construídos privilegia, primordialmente, o sentido da visão para seu usufruto.

Ainda segundo Leão (2007), às pessoas com deficiência visual são excluídas de uma experiência completa nos jardins tradicionais e Mosquera (2009) nos mostra que elas não vivem num mundo à parte, mas que interagem com o meio e precisam se sentir integrados à sociedade.

Os jardins, de modo geral, representam um espaço de lazer e prazer. Por meio desse espaço, é possível experimentar sensações diferentes e entrar em contato com a natureza em sua mais exuberante expressão. O jardim sensorial difere dos jardins comuns em sua proposta, ele deixa de ser apenas uma área de lazer para se tornar um instrumento de inclusão social de pessoas com diversos tipos de necessidades.

O jardim sensorial é diferente de um tradicional, haja vista que ele tem a possibilidade de estimular os sentidos, apresentando diversos benefícios, tais como: ser um ótimo lugar para encontros, convívios, e lazer. Pode ser utilizado como uma tecnologia social com um viés educacional, intergeracional e intercultural para desenvolver a aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens com deficiência.

Ressalta-se que esse ambiente é indicado por médicos para auxiliar pessoas velhas com problemas de saúde (DETONI, 2001). Considerado, também, um espaço de convívio social e que deve ser compartilhado por qualquer cidadão, incluindo as pessoas com deficiência em geral e pessoas velhas (OSÓRIO, 2018, p. 29).

Segundo Matos et. al. (2013), os jardins são sinônimos de entretenimento e descanso, onde a natureza é responsável por proporcionar sensações variadas no contato feito pelo sujeito além do conhecimento adquirido. A dinâmica a qual o jardim propõe auxilia, de maneira positiva, no processo de aprendizagem do indivíduo por ser uma tecnologia social que desperta o interesse de quem utiliza.

A proposta de se criar um ambiente educacional como o Jardim Sensorial “vem da necessidade de tornar equânime o outro sentido, para além do sentido

da visão na aprendizagem, criando um ambiente de educação cooperativa e inclusiva” (SILVA e LIBANO, 2014, p. 07).

Sendo assim, Silva, (2018, p. 07) afirma que “o jardim sensorial tem um poder de desenvolvimento psicológico, cognitivo, emocional e terapêutico e principalmente educacional, o mesmo se torna uma ótima metodologia e uma forma de ser trabalhada a educação inclusiva em todos seus aspectos”.

Além da estrutura física do jardim, para desenvolver os aspectos psicológico, cognitivo, emocional, terapêutico e, principalmente, educacional, “é necessário ter atenção no que diz respeito à parte vegetal que irá constituir-lo, já que todas as pessoas seja ela com conhecimento ou não sobre determinadas espécies, terão acesso a ele” (FARIAS, 2020, p.19).

Tendo em vista as características da população que irá visitar o jardim sensorial, “a escolha das plantas que irão estar acessíveis requer alguns cuidados” (CARVALHO, 2011, p. 39). Esse cuidado é necessário, para que nenhum visitante venha ter eventuais problemas, ao entrar em contato com alguma espécie botânica prejudicial à saúde.

Como ideia inovadora, o Jardim Sensorial na UMA propicia uma abordagem multidisciplinar, relacionando noções de interações ecossistêmicas e de biodiversidade existentes ao visitante, evidenciando sua qualidade socioeducativa (OSÓRIO, 2018).

Considera-se que os jardins constituem espaços organizados com múltiplas funções, como a educacional, científica, social, ecológica e estética, além de constituir-se como um espaço de bem-estar (ROCHA e CAVALLEIRO, 2001).

A proposta de aprendizado, em um jardim sensorial, ultrapassa os conteúdos previstos para as disciplinas relacionadas em sala de aula. Além das plantas, há vários outros organismos relacionados ao ecossistema que estabelecem relação direta ou indireta entre si. (BONAMETTI, 2000).

Com sensibilidade, dizem que é “igualmente” importante uma leitura, por meio daquilo que não se vê, mas com que se identifica, ou melhor, por meio daquilo que não se consegue ver, mas se sente, isto é, percebendo-se tudo o que ajuda a ter sensações ou por tudo o que torna a visão possível e o que faz ver mais do que poderia ver.

Evidencia-se, como exemplo disso, as árvores, que à noite tornam-se espectros, e o vento, que invade o intervalo entre elas. O espaço do jardim propicia essa aproximação, o que, por vezes, passa despercebida e, além disso, esse ambiente pode ser contemplado por sua beleza em seu ambiente natural.

Dessa forma, o espaço de um jardim sensorial oferece recursos para que ocorram aprendizagens significativas, principalmente, em crianças, adolescentes e jovens com deficiência e pessoas velhas. Nesse local, o visitante é convidado a sentir o cheiro das plantas aromáticas, o sabor das plantas comestíveis, a textura das folhas nas pontas dos dedos, ouvir o som dos pássaros ao redor e do vento, podendo, por fim, observar a beleza das plantas, expressando, visualmente, um verdadeiro processo de inclusão.

Seguindo a ideia da inclusão, os jardins sensoriais são aludidos, por vários autores, como um importante aliado para a Educação Inclusiva e, quanto às suas particularidades, diferem dos jardins comuns em sua proposta básica: ele deixa de ser apenas uma área de lazer e de contemplação para se tornar uma ferramenta de inclusão, educação e participação social de pessoas com diversos tipos de especificidades, além da possibilidade de simular diversos ambientes encontrados em ecossistemas naturais (OSÓRIO, 2018, p. 28).

O jardim sensorial estimula os sentidos que podem estar adormecidos, não sendo de uso exclusivo para pessoas com deficiência e/ou que estão em fase de reabilitação, mas para toda a sociedade.

Conforme Silva e Libano (2014), a proposta de se criar um ambiente educacional como o jardim sensorial vem da necessidade de tornar equânimes os outros sentidos para além do sentido da visão na aprendizagem, criando um ambiente de educação cooperativa e inclusiva. Além de dispor de uma

organização funcional, o espaço precisa ter boas condições de mobilidade e acessibilidade, preservando os educandos de obstáculos, possivelmente, perigosos e proporcionando maior autonomia.

Assim, espera-se que o Jardim Sensorial da UMA, torne-se referência quanto ao sinergismo entre sensações, emoções, sentimentos, relaxamento e diminuição do estresse, sendo, portanto, um ambiente restaurativo e terapêutico, aumentando o bem-estar dos visitantes, bem como a valorização e o desenvolvimento de aprendizagem dos usuários, além de já ser um local de lazer do Campus da UFT, engajado e consciente no respeito à diversidade do meio ambiente.

Por fim, recomenda-se que mais estudos sejam realizados, considerando o número insatisfatório de pesquisas específicas em jardins sensoriais para melhor compreensão das nuances que envolvem esses espaços, abordando categorias como idade, classe social e infância rural ou urbana, pois a experiência pode influenciar a percepção. Realizar análises longitudinais que possam acompanhar visitas semanais durante um determinado período, como gerar informações para investigação dos benefícios em longo e curto prazo da experiência no Jardim Sensorial da Universidade da Maturidade.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Neste estudo, é preconizado que, no Jardim Sensorial, as primeiras visitas de pessoas com deficiência ou velhas, sejam acompanhadas por profissionais capacitados que façam descrições verbais da natureza local. Espera-se que, após algumas visitas ao local, essas pessoas estejam habilitadas para percorrê-lo sozinhas e com autoconfiança. Isso vem ao encontro de observações em que a autonomia para agir é fundamental para qualquer indivíduo com deficiência ou velho, pois o movimento é fonte da ação, experiência, integração sensorial, aprendizagem e construção do conhecimento. Dentre os

pesquisados, 61,9% não conheciam um jardim sensorial e consideraram que é um espaço de integração, educação intergeracional e inclusivo.

Um jardim sensorial propõe-se mostrar mais do que os olhos estão acostumados a ver, o nome já o qualifica: sensorial. Como afirma Veiga (2008), é como reconhecer a Natureza de outra maneira, por meio da textura das folhas, do cheiro e sabor das flores ou do som dos pássaros e vento. Mais do que um conceito filosófico, essa é uma ótima maneira para instigar o amor às plantas entre as pessoas com deficiência, assim como aos velhos.

Em relação aos questionários aplicados, 22 pessoas responderam. Houve maior participação dos acadêmicos da UMA em relação aos da Unicatólica. Foi questionado em que os partícipes da pesquisa auxiliaram na construção do Jardim Sensorial: 80% ajudaram na organização do espaço do jardim, 15% auxiliaram na elaboração do projeto e 5% na busca por parceiros para doação de materiais para a construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumprе salientar que a construção desse espaço, que carrega premissas da educação ambiental, inclusão e sustentabilidade, tem potencial de mobilizar discentes, docentes, funcionários e a comunidade externa, na busca por novos conhecimentos e experiências, sendo uma real tecnologia social paradidática, educativa e inclusiva, pois estimula e fortalece um vínculo afetivo com seu visitante, reforçando a ligação existente entre os temas formais e o cotidiano das pessoas envolvidas.

Esse projeto é baseado na revitalização de um espaço subutilizado que se torna um ambiente de ensino, pesquisa e extensão, utilizado pelos docentes e com demanda frequente pelos educadores como recurso de ensino não formal. Um total de 95,2% dos participantes recomendam que o Jardim Sensorial da UMA seja visitado pela comunidade e que oportunize, para pessoas com deficiência, explorar e sentir esse espaço.

REFERÊNCIAS

BONAMETTI, J. H. **Arborização urbana**. In: Terra e Cultura, Ano XIX, 2003.

CHIMENTTHI, B; CRUZ, G. & **Cia.arq**, Niterói, RJ, 2007.

CARVALHO, C. S. P. **O Jardim Sensorial: um recurso para a estimulação sensorial de surdocegos**. Instituto Politécnico de Lisboa. Escola Superior de Educação de Lisboa. Dissertação de Mestrado em Educação Especial. 2011. Disponível em [https://repositorio.ipl.pt/bitstream O jardim senso...](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/O%20jardim%20senso...) Acesso em: 25 jun.2022.

DETONI, M. **Jardins feitos para pegar, ver e cheirar as atrações**. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 set. 2001.

DICIONÁRIO AURELIO ONLINE DE PORTUGUÊS, **definições e significados**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/jardim/>. Acesso em: 25 jun.2022.

FARIAS, M. I. R. **A Utilização do Jardim Sensorial na APAE/PB como Recurso de Ensino e Aprendizagem**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Areia. 2020.

LEÃO, J. F. M. C. **Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil. 2007**. 136 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" /Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11136/tde18102007104447/pt-br.php>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MATOS, M. A.; GABRIEL, J. L. C.; BICUDO, L. R. H. **Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP**, Revista Ciência em Extensão, v. 9, n. 2, Botucatu, SP. 2013. 141-151 p.

MOSQUERA, C. F. F. **Deficiência visual**. Curitiba, PR: Editora. IBPEX, 2009.

OSORIO, M. G. W. et al. **O Jardim Sensorial como instrumento para Educação Ambiental, Inclusão e Formação Humana**. Florianópolis, SC. 2018. 69 p.

PAIVA, P.D.O.; ALVES, S.F.N. **Paisagismo 1: históricas definições e caracterizações**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

ROCHA, Y.T; CAVALHEIRO, F. **Aspectos históricos do Jardim Botânico de São Paulo**. Rev. bras. Bot., São Paulo, v. 24, n. 4, Dec. 2001.

SILVA, B. F. **A importância dos jardins sensoriais para o processo de ensino aprendizagem na educação de pessoas com deficiência na APAE/Areia PB/Bruno Ferreira da Silva - Areia**: UFPB/CCA, 2018. 53 f.: il. Disponível em: <https://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/handle/browse>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SILVA, M. O. C.; LIBANO, A. **Botânica para os sentidos: preposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial**. Brasília, DF. 2014.

VEIGA, C. B. **Jardim sensorial**. Natureza, São Paulo, ano 21, n. 245, jun. 2008.

OS AUTORES



Euler Rui Barbosa Tavares

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9987421491451912>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2889-7804>

E-mail: euler.tavares@ifto.edu.br



Neila Barbosa Osório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br



Luiz Sinésio Silva Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

E-mail: luizneto@uft.edu.br



Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5911808734574093>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2352-0116>

E-mail: malutocantins@gmail.com



Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9988-099X>

E-mail: elizzfernandes@hotmail.com

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

WESQUISLEY VIDAL SANTANA
NEILA B. OSÓRIO
LUIZ S. SILVA NETO
ELIANE L. M. BORGES
MARLON S. O. BRITO



CAPÍTULO 2

O PAPEL DA UNIVERSIDADE DA MATUREZADE POR UM CURRÍCULO QUE FAZ SENTIDO PARA OS MAIS VELHOS



O PAPEL DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE POR UM CURRÍCULO QUE FAZ SENTIDO PARA OS MAIS VELHOS

Wesquisley Vidal de Santana
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Eliane Lima do Nascimento Borges
Marlon Santos de Oliveira Brito

Palavras-Chave: Educação intergeracional; Gerontologia; Práticas Educativas; Currículo.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos em 2022 o fim do prazo estipulado para que os sistemas de ensino completem alterações curriculares instituídas, em 2018, com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ou seja, acompanhamos o período determinado para o planejamento de novos documentos que definirão a carreira de vida dos estudantes brasileiros (SILVA, 2016). E já sabemos que poucos conseguiram cumprir esse prazo, mesmo com as constantes prorrogações que o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), tem feito; a última dessas prorrogações, esperam que as informações estejam disponíveis até o dia 15 de agosto de 2022 (Undime, 2022).

Ainda de acordo com o MEC, foi instituída uma plataforma de monitoramento da implementação da BNCC que funcionará como ferramenta de consulta e repositório desses documentos. Além disso, o espaço servirá como base de dados oficial da pasta, para o levantamento de informações referentes ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), dentre outros, que trata da melhoria da aprendizagem, o Valor Aluno/Ano por Resultado (VAAR). Espaços

que carecem de nosso olhar investigativo para auxiliarmos nas interpretações que possam favorecer os Movimentos Sociais, a Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em âmbito local, regional e nacional.

Neste caminho, julga-se importante para a comunidade científica analisar e divulgar como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), auxilia em processos teóricos e práticos junto às escolas tocantinenses. Afinal, a Tecnologia Social é referência na Amazônia Legal (TRANSFORMA, 2013), na construção de propostas para uma Educação intergeracional que alcance crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos (NUNES FILHO; OSÓRIO e MACÊDO, 2016).

Destacamos que as redes não têm a obrigação de implementar, de uma só vez, todas as mudanças propostas na nova BNCC. Mas, não devem atenuar as discussões diante de preocupações políticas sobre o assunto, como, por exemplo, de quem é a nova BNCC? Tendo em vista que ela foi iniciada no governo Dilma, assinada pelo governo Temer e será “implementada” no governo Bolsonaro. Além disso, precisa ir além dessa discussão, para conseguir ampliar a participação popular em prol de um currículo que alcance, também, a educação popular, os movimentos sociais e os mais velhos, seja no rol do currículo formal da EJA, ou em ajustes funcionais que contemple a educação informal, alcançada pela aprendizagem ao longo da vida (GADOTTI, 2016).

Ou seja, em análise de conteúdos (BARDIN, 2011) constatamos que existem discussões políticas que envolvem os processos técnicos e, diante de tal realidade, investigamos como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), em seus cursos, eventos, projetos, campanhas e outros processos pedagógicos de ensino, pesquisa e extensão, auxilia nessas discussões diante das novas possibilidades que a nova BNCC possui.

Destacamos que tais mudanças devem existir, por força da alteração realizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e que trazem em seu bojo melhores possibilidades para a educação popular, os movimentos sociais e a EJA, quando apontam para o reconhecimento da “aprendizagem ao longo da

vida”. Sobre isso, sabemos que, assim como alerta Gadotti (2016), não podemos confundir Educação de Adultos com Educação ao Longo da Vida, pois, assim como o currículo da BNCC, a educação vai desde a fase da vida da criança até o idoso.

Tendo em vista, ainda, que no âmbito da organização da Educação Nacional, a legislação aponta para um documento norteador a BNCC como um documento de caráter normativo, tendo em vista que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que “todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2018, p.7). Além disso, constatamos a preocupação do documento de assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Portanto, julgamos necessário somar em pesquisas que envolvem essa relação e queremos seguir com com uma pesquisa qualitativa e com estudo de caso (LAKATOS e MARCONI, 2003) nos espaços e rotinas da UMA/UFT. Ao passo que fizemos o recorte em sua interação, firmada através da parceria de implementação do Centro Intergeracional Sarah Gomes, junto com a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (Seduc). Tendo em vista que o acordo que busca a Educação intergeracional em conceitos e procedimentos (conhecimentos), práticas, cognitivas e socioemocionais (habilidades) e atitudes e valores diante das demandas complexas da vida cotidiana dos mais velhos (PPP-UMA/UFT, 2021).

CAMINHOS

Seguimos Bardin (2011) em um percurso histórico de dados que alcançamos nos espaços da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), especificamente em sua sede, localizada na cidade de Palmas, estado do Tocantins. De modo que a coleta de dados foi realizada em reuniões e observações realizadas durante o período de outubro de

2021 até março de 2022, registradas em diários de bordo, relatórios, e mídias digitais de fotografias e vídeos. Ao passo que observamos, também, outros registros e interpretações anteriores a esse período, publicados por outros pesquisadores (LAKATOS; MARCONI, 2003), que abordam o tema em pauta.

Este trabalho é, portanto, um alargamento dos resultados que alcançamos (BARDIN, 2011) ao observar o contexto com um novo problema em pauta (LAKATOS; MARCONI, 2003) no campo metodológico e epistemológico. Vale destacar que, assim como Osório (2002), envolvemos nossas investigações em fenômenos com jovens, adultos e velhos, na parte específica das atuais alterações que acontecem nos Sistemas de Ensino, depois que foi instituída a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além da pesquisa de campo (LAKATOS; MARCONI, 2003) com um olhar fenomenológico qualitativo (MERLEAU-PONTY, 1971), buscamos referenciar resultados e conclusão em livros e textos selecionados conforme a problemática, e outras leituras e consultas, de documentos da UMA/UFT. Pois acreditamos que essas complementações “ajudam nos estudos em face dos conhecimentos técnicos e atualizados que contêm, ou oferecem subsídios para a elaboração de trabalhos científicos” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 20).

A LUTA DA UMA/UFT POR UM CURRÍCULO PARA OS MAIS VELHOS

Existem muitas desconfianças políticas quando analisamos publicações sobre a implantação de uma base curricular comum, organizada para um país de proporções continentais como é o Brasil (GADOTTI, 2016). Concordamos que elas devem existir quando alcançarem o papel da Escola na história da educação. Entretanto, julgamos que precisamos investigar exemplos práticos de educação libertadora que acontecem ao longo dessa mesma história em prol da

consciência e compreensão crítica da realidade (FREIRE, 1997), assim como acontece nas práticas educativas da equipe da UMA/UFT.

Além disso, comungamos com Freire (1997) em seu pensamento de, enquanto seres humanos, somos seres “inacabados”. Reflexão dada quando o educador descreve a necessidade de observarmos a consciência e a compreensão crítica da realidade dos alunos e seus testes em nossas práticas educativas:

Inaugurado o processo testemunhal pelo educador, a pouco e pouco educandos o vão assumindo também. Esta participação efetiva dos educandos é sinal de que o testemunho da educadora está operando. É possível, porém, que alguns educandos pretendam testar a educadora para se certificar de se ela é ou não coerente. Seria um desastre se, neste caso, a educadora reagisse mal ao desafio. No fundo, a maioria dos educandos que a testam o fazem ansiosos para que ela não os decepcione. O que eles querem é que ela confirme que é verdadeira. (FREIRE, 1997, p. 55)

De modo que constatamos nos espaços da UMA/UFT a promoção, em seus 15 anos de experiência prática, de um conjunto de ações, cursos, campanhas, atividades e outros conteúdos transversais que divulgam um conhecimento essencial de projetos identitários e trajetórias de vida. Ao passo que tais projetos são analisados individualmente em outros trabalhos e apontam práticas de construções de currículos que fazem sentido para os mais velhos (NUNES FILHO; OSÓRIO e MACÊDO, 2016).

Bardin (2011) recomenda aos pesquisadores que tenham cautela ao analisar os dados alcançados em uma pesquisa qualitativa e diante disso juntamos evidências suficientes que apontam para a UMA/UFT como promotora de atividades contextualizados com a realidade das pessoas mais velhas e que consegue divulgar como uma “Universidade”, uma “Escola”, ou outra nomenclatura que o espaço escolar venha a receber ou assumir em sua prática política e curricular (GADOTTI, 2016).

Por fim, registramos que essa transparência é definida nos documentos orientativos e normativos, dos quais podemos citar a competência recomendada pela BNCC de que o aluno e o professor consigam reconhecer que

a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BNCC, 2018). Afinal, mesmo que existam questionamentos sobre a construção do documento, ele é oficial e carece de nossa atenção, assim como se apresenta:

Concluída após amplos debates com a sociedade e os educadores do Brasil, o texto referente ao Ensino Médio possibilitará dar sequência ao trabalho de adequação dos currículos regionais e das propostas pedagógicas das escolas públicas e particulares brasileiras iniciado quando da homologação da etapa até o 9º ano do Ensino Fundamental. Com a Base, vamos garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos (BNCC, 2018, p. 5).

Nosso apontamento de que a UMA/UFT é uma referência na Amazônia Legal de Educação Popular, quando observamos sob o olhar de Arroyo (1986), que busca incluir os mais velhos, e os movimentos sociais em seus processos educativos, através da Educação intergeracional (VILLAS-BOAS, 2016). Um caminho que precisamos encarar e trilhar, diminuindo nossa barreira teórica/política e buscando uma aproximação prática/política (FREIRE, 1997). Tendo em vista que, o próprio documento reconhece que, por si só, não altera o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil (BNCC, 2018, p. 5).

Concordamos que ele é essencial para que a mudança tenha início porque, desde a construção de novos currículos, ousados, como os que a UMA/UFT propõe, até outros que as universidades possam influenciar em prol da formação inicial e continuada dos educadores, para a produção de materiais didáticos, acompanhamento em matrizes de avaliações e exames, até a própria prática que acontece no dia a dia das escolas (GADOTTI, 2016).

De modo que reconhecemos nossa “incompletude”, tendo em vista que nossa pesquisa, até aqui, envolve a visão de um grupo, e possui, portanto, suas variabilidades, embasadas em respostas dos participantes. Contudo,

acreditamos que tais características demonstram a segurança dos objetivos que já alcançamos na investigação. Tendo em vista que no processo de “percepção”, revelamos a importância de se voltar para a existência, conforme cita Merleau-Ponty (1971):

(...) é tornar algo presente a si com a ajuda do corpo, tendo a coisa sempre seu lugar num horizonte de mundo e consistindo a decifração em colocar cada detalhe nos horizontes perceptivos que lhe convenha” (MERLEAU-PONTY, 1971, p.93)

Ao passo que o nosso interesse em deixar este registro, não é como algo portador de um selo oficial de verdade, mas, como um registro fenomenológico (MERLEAU-PONTY, 1971), de um exemplo de currículo que adquire o poder de conhecimento essencial a ser ensinado e aprendido, com metas uniformes e projetos identitários (BNCC, 2018), e que, tacitamente, envolve um grupo de jovens acadêmicos e velhos palmenses que participam da UMA/UFT, ao mesmo tempo em que estudam ou se relacionam direta e indiretamente com a construção do currículo tocantinense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos em nossas considerações finais que a UMA/UFT estabelece em sua base de pesquisas, projetos e campanhas da política em prol dos mais velhos e auxilia as instituições de ensino e os sujeitos que alcança a tomarem “partido” em prol de suas convicções, protagonismos e antagonismos (FREIRE, 1997). Por isso, reafirmamos que a Tecnologia Social é uma referência na Amazônia Legal de práticas concretas de construção de currículos populares e intergeracionais.

Outro resultado em nosso trabalho pressupõe o consenso de que a Universidade consegue auxiliar nas reflexões sobre a disputa política contingente entre as gerações mais novas e as mais velhas. Disputa que alcança a educação popular, os movimentos sociais e a EJA em relações que precisam ser respeitadas quando uma instituição de ensino lança um currículo, pois,

mesmo que isso não fique totalmente claro, estará presente na forma de um “currículo oculto” (SANTOMÉ, 1995).

A UMA/UFT fomenta, num espaço educativo da universidade (e fora dele), reflexões constantes sobre um currículo que alcance a construção coletiva e que leve à interpretação dos sujeitos atendidos, para que compreendam o seu papel no processo educativo. Ao passo que, sabedores que nem todas as escolas conseguem, ainda, aproximar-se das práticas de Educação intergeracional, acreditamos que divulgar resultados como este fortalecem a teoria de que um currículo precisa fazer sentido e ser construído contextualmente, além de atender demandas e necessidades que não são homogêneas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. (Org.) **Da escola carente à escola possível**. Coleção Educação Popular. São Paulo: Loyola, 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: etapa do Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 jan. 2022.

FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. Olho D'água: 1997.

DIÁRIO DE BORDO. **Projeto Universidade da Maturidade e Povos Indígenas em Tocantínia - TO**. UMA/UFT: 2021.

DIÁRIO DE BORDO. **Diário de Bordo do Projeto Universidade da Maturidade e Ecoponto na Escola, no Centro de Educação Infantil João e Maria**. Semed - Palmas: 2022.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida**. 2016. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educao_Popular_e_ELIV_Gadotti.pdf Acesso em 19 de abr. de 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. **Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas-TO**. REMEA, p. 237-256, 2016.

OSÓRIO, N. B. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados, Inspirada na Pedagogia Salesiana**. Tese de Doutorado defendida pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2002.

SANTOMÉ, J. T. **O Currículo Oculto**. Porto: Porto Editora. 1995.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas**. 2013. Disponível em:
<https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos> Acesso em: 06 fev. 2022.

Undime. **Prorrogado o prazo para cadastro de referenciais curriculares na plataforma de monitoramento da implementação da BNCC**. Notícias: 2022.
<https://undime.org.br/noticia/05-07-2022-16-21-prorrogado-o-prazo-para-cadastro-dereferenciais-curriculares-na-plataforma-de-monitoramento-da-implementacao-da-bncc> Acesso em: 12 de julho de 2022.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos**. Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.

OS AUTORES



Wesquisley Vidal de Santana

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6145909659381581>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3183-7092>

E-mail: aabbdno@gmail.com



Neila Barbosa Osório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br



Luiz Sinésio Silva Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

E-mail: luizneto@uft.edu.br



Eliane Lima do Nascimento Borges

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8641141836158309>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9843-4282>

E-mail: elianenascto27@gmail.com



Marlon Santos de Oliveira Brito

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

MARILEIDE C. SOUZA
NEILA B. OSÓRIO
LUIZ S. SILVA NETO
EULER RUI B. TAVARES
FERNANDO A. NUNES FILHO



CAPÍTULO 3

A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM BARREIRAS-BA: UM REDIMENSIONAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA EQUIPARAÇÃO SIGNIFICATIVA DA APRENDIZAGEM



A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM BARREIRAS-BA: UM REDIMENSIONAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA EQUIPARAÇÃO SIGNIFICATIVA DA APRENDIZAGEM

Marileide Carvalho de Souza
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Euler Rui Barbosa Tavares
Fernando Afonso Nunes Filho

Palavras-Chave: Distorção; Educação Intergeracional; Idade-Série.

INTRODUÇÃO

O Brasil é qualificado como um país de desigualdades sociais marcantes, que influenciam de forma significativa o campo da educação. A distorção idade-série é amplamente discutida pelos sistemas que buscam a qualidade da educação. Conceitua-se a problemática como a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no primeiro ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no Ensino Fundamental até o nono ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os quatorze anos de idade.

As taxas de distorção Idade/Série são obtidas, no entanto, a partir da relação entre as matrículas em uma determinada série/etapas. Essa taxa representa o percentual de matrículas em série/etapa que está fora da idade adequada para a série/etapa, e, permite avaliar o percentual de alunos que possuem idade superior à recomendada para a série frequentada, ou seja, que

se encontram numa situação de atraso escolar. Neste cenário, e primando por bases que compõem uma sociedade justa e democrática, é de extrema importância abordar os conceitos de igualdade e equidade nos sistemas educacionais.

O conceito de equidade considera as diferenças como elemento essencial para a eficácia da igualdade, que além de ter influenciado as reflexões jurídicas contemporâneas, tornou-se um dos fundamentos para a justiça social que ao longo de décadas tem delimitado políticas. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 declarou em seu artigo 5º, o princípio da igualdade. É notório que a realidade econômica e social permanece marcada por diferenças gritantes.

A qualidade e equidade são temas que precisam ser discutidos em prol do êxito educativo, propiciando igualdade das oportunidades no acesso, permanência e desempenho dos alunos, visando desenvolver de fato uma educação de qualidade.

De acordo com a avaliação da professora e ex-presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Cleuza Repulhol, o objetivo central da Base Nacional Comum Curricular é garantir que todas as crianças e jovens do país tenham direito a uma educação de qualidade, independente de raça, gênero, classe social ou do lugar onde vivem. Visando diminuir a desigualdade que existe no Brasil, garantindo a equidade de oportunidades para todos os estudantes. Independentemente de onde nascem, precisam ter acesso aos mesmos conteúdos, mas sem deixar de lado as questões locais (2016).

Existe, portanto, a busca pela garantia de qualidade e igualdade educacional em todo o país. Uma das maiores inquietações presentes no referido artigo, é a tentativa de levantar propostas para a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, para diminuir a desigualdade existente no município de Barreiras, que apresenta alto índice de distorção idade-série.

Portanto, é preciso oferecer aos alunos oportunidades educacionais e práticas pedagógicas inclusivas que possam reverter a situação do atraso

escolar, que marginaliza os estudantes que retardaram na trajetória escolar por alguma razão, seja social, econômica, cultural, entre outras, e não conseguiram acompanhar o processo ensino aprendizagem para promoção da equidade, reconhecendo as diferentes necessidades dos estudantes frente às realidades apresentadas.

METODOLOGIA

Caracterizada como pesquisa-ação com base empírica, o presente trabalho tem caráter descritivo-analítico, com abordagem qualitativa, realizada com a resolução de um problema coletivo com pesquisadores e participantes representativos do problema distorção idade-série no universo pesquisado de modo cooperativo-participativo (THIOLLENT, 1986, p.14). Usando como técnica de coleta de dados, pesquisa documental, entrevistas e, submetendo os dados e informações levantados à análise de conteúdo e apresentação dos resultados de forma organizada em tabelas de resultados representativos que auxiliaram na compreensão dos achados.

Através de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo, objetivou-se respaldar os direitos adquiridos de educação na idade adequada e enriquecer os dados coletados, partindo da realidade vivenciada nas Escolas do Ensino Fundamental da rede Municipal e Estadual de Barreiras-Ba, período 2018-2020. Para garantir a veracidade dos fatos e a cientificidade no decorrer das coletas, o desencadear dos procedimentos obedeceram aos critérios e orientações do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) para a garantia do Selo de qualidade do Ensino Fundamental I e II. Utilizou-se como base para o levantamento dos dados, informações de referência de 2018 do Censo Escolar, dados de trajetória escolar de sucesso realizado pelo Selo Unicef, edição 2017 a 2020, bem como, entrevistas com professores e gestores escolares do município de Barreiras-BA.

Para alcançar os objetivos de igualdade e equidade, os países devem garantir a inclusão e a progressão do aluno por meio de seus sistemas educacionais e programas. Partindo desses pressupostos, apresenta-se a seguir os dados da pesquisa realizada:

Dados da distorção idade-série no município de Barreiras-Bahia 2018:

REDE MUNICIPAL		REDE ESTADUAL	
Anos iniciais	Anos finais	Anos finais	Ensino Médio
2.262 (22,85%)	2.795 (35,88%)	37 (25,52%)	2974 (45,82%)

Quadro 1 - Construído pela Prof^a da Rede Pública de Ensino de Barreiras, Neuracy Rosalina da Silva, 2018.

Os números acima representam uma taxa de 33,2% igual a 8.068 estudantes, dentro do universo de 24.324 estudantes matriculados na Educação Básica em Barreiras. Mas a pesquisa vai além, ela traz dados por gênero, cor e localização, representados nos quadros abaixo:

MASCULINO	FEMININO
4.703 (38,58%)	3.365 (27,73%)

Quadro 2 - Construído pela Prof^a da Rede Pública de Ensino de Barreiras, Neuracy Rosalina da Silva, 2018.

NÃO DECLARADA	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA
3.677 (28,10%)	464 (31,39%)	337 (47,46%)	3.548 (39,67%)	28 (40%)	14 (36,84%)

Quadro 3 - Construído pela Prof^a da Rede Pública de Ensino de Barreiras, Neuracy Rosalina da Silva, 2018.

RURAL	RUBANA	ÁREA DE ASSENTAMENTO
704 (31,27%)	7.364 (33,36%)	3 (30%)

Quadro 4 - Construído pela Prof^a da Rede Pública de Ensino de Barreiras, Neuracy Rosalina da Silva, 2018.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabe-se que ao detectar o fracasso escolar é notório que o primeiro passo é buscar as causas/raízes dos problemas, adequando as práticas técnico-pedagógicas ao que foge do controle cotidiano da práxis. Diante das análises e discussões no âmbito escolar, a partir das pesquisas realizadas, se faz possível apontar um caminho a partir das seguintes causas/consequências da problemática contextual da distorção idade-série no ensino fundamental das escolas em Barreiras-Ba:

Evasão escolar;

Violência no território, na escola, na família;

Deslocamentos frequentes em função de trabalhos (causa comum na nossa região); Trabalho infantil;

Gravidez na adolescência;

Falta de documentos;

Criança ou adolescente em situação de rua;

Doenças que dificultam a frequência escolar;

Criança ou adolescente com deficiência;

Adolescente infrator.

É perceptível que, apesar dos avanços sociais históricos e dos investimentos das esferas federal, estadual e municipal, e, programas complementares para educação, ainda há uma realidade de muitas dificuldades na educação brasileira, em todos os aspectos.

Aqui, em especial, o índice de distorção idade-série é causado principalmente pelo abandono e pela reprovação. Aspectos relevantes, que também influenciam no aprendizado em anos anteriores, foram deficiência na alfabetização nas séries iniciais, estruturas físicas inadequadas das escolas de toda a rede até o período pesquisado, falta de apoio e falta da participação, interação das gerações e das famílias na vida escolar dos seus filhos.

Nesse contexto, também se pode citar a falta de políticas públicas que assegurem a efetividade dos direitos da criança e do adolescente. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado em 1990, em consonância com a Constituição Federal de 1988, estabeleça uma nova configuração do ponto de vista ético-jurídico em relação aos direitos da infância e da adolescência no Brasil, ainda se presencia a negligência dos direitos a eles, que garantiriam o desenvolvimento pleno e saudável.

Contudo, cumprir o dever do Estado na garantia da prioridade absoluta dos direitos das crianças e adolescentes, previsto na CF e no ECA, e, redimensionar a prática pedagógica com proposta de educação intergeracional são pontos cruciais para diminuir significativo e qualitativamente as consequências da distorção idade-série.

Vale salientar que se entende por educação Intergeracional, educação ao longo da vida conduzindo a benefícios para todos, incluindo todas as gerações participantes, mas também as sociedades e comunidades que as envolvem. Palmeirão e Menezes (2009) afirmam que a “educação intergeracional é um desafio de interesse maior na sociedade atual”.

Partindo desse pressuposto, a proposta ora apresentada terá como embasamento a tecnologia social desenvolvida de forma metodológica a partir

da Educação Intergeracional, idealizada por Dra Neila Barbosa Osório, na Universidade da Maturidade (UMA), programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins, instaladas em 08 cidades do Tocantins, 01 no Mato Grosso do Sul, 01 no Distrito Federal e 01 em fase de instalação na Bahia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados gerais das redes municipal e estadual de Barreiras, no que diz respeito ao ensino fundamental, e, a situação de cada escola no âmbito da discussão Distorção Idade-Série, conclui-se que o problema é grave e atinge uma grande parcela do alunado do município. Verificou-se na pesquisa que a população mais atingida em relação a educação tardia, é a dos bairros periféricos e filhos de famílias que vivem na linha de pobreza e abaixo dela, ambas beneficiárias do Programa Bolsa Família. Indicam ainda a pesquisa, que os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, sexo masculino representam o maior número de atingidos.

A distorção idade/série no município é monitorada quantitativamente pelo sistema Educacenso, alimentado anualmente. Um balanço final do Censo Escolar é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão ligado ao Ministério da Educação. O cálculo da distorção idade-série, realizado a partir de dados coletados no Censo Escolar, revela informações de matrículas dos alunos, e, é capturada, inclusive, a idade de cada um.

Não se pode negar que a participação das famílias na vida escolar dos filhos, a formação pedagógica continuada dos profissionais da educação, a parceria com órgãos da administração pública, órgãos de controle como o Ministério Público e outros, bem como Organizações da Sociedade Civil que desenvolvem atividades educacionais vinculadas à infância e a adolescência,

podem contribuir para o enfrentamento da defasagem que conseqüentemente gera a exclusão escolar.

Fundamental se faz assegurar a garantia dos direitos das crianças e adolescentes no que tange ao desenvolvimento qualitativo, digno, íntegro e integral do ser humano, perpassando aqui em especial pela abordagem da problemática de distorção idade-série que desencadeia outras situações como a evasão/exclusão escolar por falta de um ambiente atrativo e de aprendizagem significativa.

Partindo das análises dessas pesquisas, vale salientar que a Lei Lei 9.394/1996, determina que a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14 anos. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio.

No processo realizado pelo Educacenso, depois de calculado em anos e detectado a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando, ou seja, encontrando o aluno com a diferença de dois ou mais anos entre a idade prevista para a série, a LDB nos artigos 12, 23 e 24, assegura o avanço do aluno no processo ensino aprendizagem, assim também assegura a BNCC BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, que trata da igualdade, da equidade das oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, com o direito de aprender e aprender com significância e qualidade.

A Resolução do Conselho Estadual de Educação nº127, de 1997, fixa normas visando adaptação da legislação educacional do Sistema Estadual de Ensino na Bahia, o Plano Municipal de Educação e o Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Ensino. Quanto à intervenção no fluxo escolar, a rede adota medidas junto ao Conselho Municipal de Educação de reclassificação de alunos que necessitam e que tenham condições de avançar.

Nesse sentido, as classes de progressão continuada, com uma visão essencial de Educação Intergeracional será uma proposta mais viável, pois é uma estratégia de intervenção pedagógica, cuja metodologia alternativa

contribui efetivamente para diminuir a lacuna de aprendizagem e melhorar o desempenho dos alunos de forma significativamente interacionista com outras gerações, abrindo possibilidades para crianças/adolescentes redimensionarem o atraso ao longo da sua trajetória escolar por diversas razões, negligenciadas a época.

Entende-se aqui, que a EI, concebida no âmago como promoção de educação ao longo da vida, conduzindo a benefícios para todos, incluindo não apenas as gerações participantes, mas também as sociedades e comunidades que as envolvem, e, sendo a escola o espaço ideal para o desenvolvimento de ações que estimulem essa convivência e produzam conhecimento, a concepção pedagógica proposta, está delineada numa perspectiva interdisciplinar (matemática, língua portuguesa/redação e história), em turno oposto.

Sendo uma importante e significativa alternativa de correção do fluxo, para superar a questão do fracasso escolar gerada pela dicotomia idade-série no ensino fundamental, e, adaptar alunos no ensino regular, que tem raízes tanto na desigualdade social, quanto em mecanismos internos de cada escola, bem como no sistema educacional, partir-se-á técnico e pedagogicamente aqui, de estudos teóricos sobre intergeracionalidade, visita a asilos, pesquisa e interações de gerações (docentes/discentes identificados). Assim, a correção do fluxo escolar é uma estratégia entendida como uma questão histórica-político-pedagógica, que depende de planos educacionais específicos como o proposto aqui e de políticas públicas para a equidade educacional.

REFERÊNCIAS

BNCC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em 16 de dezembro de 2019. Constituição Federal de 1988.

COSTA, S. Q. B. G. **A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade - UFT**. Palmas: 2015. <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/536>

OSÓRIO, N.B., N. B; SOUSA, D. M. de; NETO, L. S. S. **Universidade da maturidade: ressignificando vidas**. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 4., 2013. Maranhão. Anais... Maranhão: UFMA, 2013, v. 4

OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins: Uma proposta educacional para o envelhecimento digno e ativo no Tocantins**. Palmas: UFT, 2011.

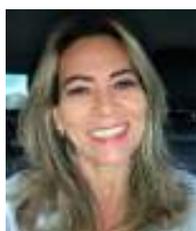
PALMEIRÃO, C.; MENEZES, I. **A Interação Intergeracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações Disponível em: https://www.google.com/search?q=%3Chttps%3A%2F%2Frepositorio.ucp.pt%2Fbitstream%2F10400.14%2F3961%2F1%2FFEP_Palmei** Acesso em 01 de junho de 2022.

SILVA NETO, LUIZ S.; OSORIO, Neila Barbosa . **Saber para apoiar**. 2013.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas. Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. FBB: 2013. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos> Acesso em: 06 jul. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986 Trajetória de Sucesso Escolar: <https://trajetoriaescolar.org.br/>, acesso em 16 de dezembro de 2019.

OS AUTORES



Marileide Carvalho de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5731821365760822>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3291-1094>

E-mail: carvalhomarileide@gmail.com



Neila Barbosa Osório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br



Luiz Sinésio Silva Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

E-mail: luizneto@uft.edu.br



Euler Rui Barbosa Tavares

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9987421491451912>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2889-7804>

E-mail: euler.tavares@ifto.edu.br



Fernando Afonso Nunes Filho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6545051270254631>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9997-5585>

E-mail: fanfilho@hotmail.com

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

EDUARDO AOKI R. SERA
NEILA B. OSÓRIO
LUIZ S. SILVA NETO
MARLON S. O. BRITO
FERNANDO A. NUNES FILHO



CAPÍTULO 4

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PROL DA SAÚDE BUCAL NOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE



A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PROL DA SAÚDE BUCAL NOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

Eduardo Aoki Ribeiro Sera
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Marlon Santos de Oliveira Brito
Fernando Afonso Nunes Filho

Palavras-chave: Educação Superior; Educação ao longo da vida; Educação em Saúde Bucal

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno global e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Já percebemos essa realidade diante dos desafios que os profissionais da saúde pública enfrentam em suas rotinas. De modo que carecemos de informações desse grupo populacional, pois comungamos que este aumento do número de anos de vida das pessoas precisa ser acompanhado pela melhoria ou manutenção da saúde e qualidade de vida (OPAS, 2021).

Sabemos que um dos objetivos da Educação Superior, por meio de suas instituições universitárias, é manter uma “relação entre a graduação e a pós-graduação como forma institucional de preencher a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (CURY, 2004). Portanto seguimos nosso olhar sob um projeto tocantinense que a mais de uma década incentiva e promove a relação mútua entre os níveis do ensino superior e aponta para as lacunas que podem ser preenchidas pela Educação ao longo da vida.

Com esta divulgação buscamos auxiliar neste caminho, quando envolvemos uma investigação de políticas de Educação Superior ofertadas no âmbito da Amazônia Legal, junto à Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Esta por sua vez, reconhecida como tecnologia social que promove ações de Educação ao longo da vida, e alcança os processos educativos de saúde, envoltos às particularidades de envelhecimento de idosos atendidos por um programa de extensão universitário (SILVA NETO e OSÓRIO, 2017).

No trabalho tratamos do recorte de uma pesquisa maior intitulada de “Análise do Impacto da Educação em Saúde no Engajamento dos Idosos Sobre o Autocuidado”, de modo que o recorte envolve a parte de conhecimento das pessoas idosas sobre saúde bucal, do qual descrevemos o procedimento de busca, mapeamento e inserção da relação tênue entre a educação e a saúde nas diversas questões relacionadas à cidadania do idoso, especificamente na parte de saúde bucal, como adjuvante de uma boa qualidade de vida.

Nesse sentido, envolvemos em nossas investigações as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal e a parceria da UMA/UFT com o Projeto Saúde Bucal Brasil, especificamente em suas ações de Educação Superior em Vigilância em Saúde recomendadas pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de avaliar o impacto da Política Nacional de Saúde Bucal, identificar problemas e fornecer dados que possibilitem reorientar as estratégias de prevenção e assistência (BRASIL, 2004).

CAMINHOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (CEP/UFT) sob o protocolo de número: 3.198.948 e trata-se de uma abordagem quase-experimental, pois o quase-experimento é delineado por uma pesquisa sem grupo-controle. De modo que envolve a aplicação de pré

e pós-testes, com comparação entre resultados antes e após a intervenção instituída (SANTOS, 2012).

Entre os participantes do estudo a amostra foi composta por indivíduos de ambos os sexos, sendo vinte e oito do sexo feminino, e dez do sexo masculino, com idade maior e igual a sessenta anos, matriculados na UMA/UFT. Ou seja, para inclusão no estudo o perfil de “aluno matriculado na UMA/UFT, com idade igual ou superior a sessenta anos”, enquanto que para exclusão as descrições de “aluno menor de sessenta anos de idade”, além daqueles que se ausentaram por algum motivo, bem como aqueles que não responderam aos questionários e ou não participaram das atividades realizadas pelo estudo.

O local do estudo é no Câmpus de Palmas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), num espaço que recebe idosos matriculados no programa de extensão de título Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Com vistas à participação intergeracional de crianças, jovens e velhos em atividades, projetos, campanhas e outras ações que envolvem a Educação ao longo da vida e fomentam mudanças sobre a necessidade de cidadania em práticas de envelhecimento ativo e promoção da melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.

Os procedimentos envolvem a busca de informações socioeconômicas, com a realização de entrevistas para aquisição dos dados sobre, sexo, renda e escolaridade (MINAYO, 2008). Junto com perguntas que visam comparar o pré e pós intervenção sobre duas situações específicas: 1) o conhecimento de saúde bucal e 2) a percepção da importância da saúde bucal (SAÚDE, 2006). De modo que o questionário é composto por dezesseis perguntas de múltipla escolha, com temas sobre cárie, placa bacteriana, tártaro, prevenção, higienização, autocuidado e flúor.

Por fim, esses dados resultam em um levantamento sobre a situação da população de idosos que participam da UMA/UFT, que abordou aspectos pontuais da saúde bucal e destacou, entre os mais relevantes para o processo de Educação Superior, a parte de saúde bucal quanto a cárie dentária, os

problemas periodontais, o uso de próteses dentárias, e o edentulismo. Tendo em vista que a atividade envolve a estratégia de apropriação do conhecimento (MINAYO, 2008) sobre o processo saúde-doença incluindo fatores de risco e proteção à saúde bucal, possibilitando ao usuário sua conquista a autonomia (SAÚDE, 2006).

A SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA DA UMA/UFT

Entre os resultados, apontamos a amostra composta por trinta e oito indivíduos, sendo vinte e oito mulheres com média de sessenta anos de idade e dez homens com média de sessenta e cinco anos de idade. Ao passo que a maioria deles apresentou em suas características socioeducacionais um tempo de estudo entre um a quatro anos; renda familiar entre novecentos e dois mil reais; e oitenta por cento com declarações de possuírem residência própria.

O trabalho é amplo em questões que envolvem desde o que é saúde da boca, assim como afirma a Federação Dentária Internacional (FDI), citada pelo programa de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento (SAÚDE, 2010), em que “a saúde bucal é multifacetada e compreende a capacidade de falar, sorrir, saborear e ingerir alimentos”, até conceitos mais elaborados que envolvem o transmitir emoções utilizando expressões faciais, sem desconforto ou dor. Ou seja, uma análise de como a saúde bucal influencia a qualidade de vida das pessoas idosas que alcançamos na pesquisa.

Não é o nosso maior objetivo aqui, mas, vale destacar a importância de ter uma boa saúde bucal, intrinsecamente ligada uma boa higiene bucal, para que diminua-se o risco de processos inflamatórios e infecciosos crônicos, que podem agravar ou provocar algumas doenças. E percebemos essa consciência entre os idosos entrevistados, que apontaram segurança e conhecimento em alguns dos principais problemas que envolvem a saúde da boca. Dentre eles, a

cárie, gengivite, tártaro e mau hálito são os quatro problemas de saúde bucal mais comuns.

Nesse cenário investigamos a necessidade de práticas educacionais que possibilitem aos idosos compreenderem seu “status” de saúde bucal, e respeitamos seus conhecimentos no viés das concepções que alcançaram em sua Aprendizagem ao longo da vida (GADOTTI, 2016), tendo em vista que objetivamos, neste trabalho, propor discussões com foco em políticas públicas pela Educação Superior. De modo que eles ficaram à vontade para compartilharem seus modelos sociais e justificativas das respostas para as questões que apresentamos. Situação que alcança uma das potencialidades do princípio da “aprendizagem ao longo da vida”, assim como afirma:

[...] é que ele quebra uma visão estanque da educação, dividida por modalidades, ciclos, níveis etc. Ele articula a educação como um todo, independentemente da idade, independentemente de ser formal ou não-formal. Se a educação e a aprendizagem se estendem por toda a vida, desde o nascimento até a morte, significa que a educação e a aprendizagem não se dão somente na escola e nem no ensino formal. Elas se confundem com a própria vida, que vai muito além dos espaços formais de aprendizagem. Assim, podemos dizer que tanto a educação quanto a aprendizagem não podem ser controlados pelos sistemas formais de ensino. Este princípio nos obriga a termos uma visão mais holística da educação (GADOTTI, 2016, p. 3)

Também seguimos a ideia de Gadotti de que a aprendizagem ao longo da vida é datada em seiscentos anos antes de Cristo, quando Lao-Tsé sustentava que “todo estudo é interminável” (GADOTTI, 2016). Ou seja, mesmo como expressão recente, envolve uma preocupação antiga, cujo sua ação pode desmistificar o processo de aprendizado dos idosos. Situação que decidimos manter para valorizar a participação efetiva e para garantir que a pesquisa alcançasse aproximação afetiva que trouxe o sucesso em seu envolvimento com os indivíduos, com resultados claros e objetivos (MINAYO, 2008).

Os trinta e oito indivíduos do estudo responderam a um questionário sobre saúde bucal antes, e após a intervenção educativa que realizamos nos

espaços da UMA/UFT. De modo que os assuntos do questionário foram agrupados e a proporção de erros e acertos para cada assunto no pré e pós-intervenção foi comparada. Ao passo que podemos observar que a intervenção se associou a alteração na proporção de erros e acertos no questionário de saúde bucal, exceto para o assunto placa bacteriana.

Os resultados da abordagem remetem ao pensamento de processo de aprendizado como parte de socialização e permeado por toda vida, assim como escreve Gouthro (2017) ao citar o aprendizado como um empreendimento humano permanente e universal, em que as oportunidades educacionais devem ser iguais independente do momento do curso de vida (SILVA NETO e OSÓRIO, 2017).

Dessa forma, no que se refere ao nível de conhecimento sobre cáries, prevenção, gengivite, autocuidado odontológico e prótese dentária, constatamos que os participantes melhoraram significativamente após a intervenção. O que também observamos no score geral do questionário de saúde bucal, tendo em vista a percepção de uma melhora significativa na pontuação total apresentada pelos participantes (MERLEAU-PONTY, 1971).

Além disso, no momento pós-intervenção houve uma menor variabilidade nas respostas dos participantes, e tal característica demonstra a segurança dos objetivos alcançados na intervenção. Tendo em vista, ainda que a percepção, revelam a importância de se voltar para a existência. Conforme o autor:

(...) é tornar algo presente a si com a ajuda do corpo, tendo a coisa sempre seu lugar num horizonte de mundo e consistindo a decifração em colocar cada detalhe nos horizontes perceptivos que lhe convenha” (MERLEAU-PONTY, 1971, p.93)

Portanto, vivenciamos, na prática, o que a Unesco categoriza como “quatro pilares: aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser” (UNESCO, 2010). Na qual, constatamos que os indivíduos receberam oportunidades de aprender sobre a saúde bucal; conviver com os

problemas que envolvem essa área; aprenderam a fazer procedimentos que ampliam positivamente a salubridade, e de forma que se transformaram com os novos conhecimentos e hábitos que desenvolveram na atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos as potencialidades da aprendizagem ao longo da vida sobre a saúde bucal, sem necessidade de dividir a educação em modalidades, ciclos e níveis. Pois, articulamos a educação em saúde como um todo, de forma intergeracional, com uso de conhecimentos já alcançados e compartilhados por estudantes da Educação Superior e os idosos do programa de extensão UMA/UFT. De modo que, independentemente da idade, presenciamos a aprendizagem alcançada na escola, ou seja, no ensino formal, assim como pela vivência dos indivíduos, no não-formal (GADOTTI, 2016).

Além disso, vale destacar que é possível e devemos aproveitar espaços educativos da Educação Superior, em suas práticas de ensino, pesquisa e extensão para o pleno desenvolvimento e contribuições para saúde pública, pois, são locais que maximizam o alcance da comunidade e fomentam tomadas de decisão em prol da saúde bucal. Atividades fundamentais para manutenção da saúde bucal em todas as idades, seja com prevenção, seja com ações de promoção da saúde, que visam melhoria da qualidade de vida da população acometida (BEZERRA, 2017).

Como esclarecemos, ainda não exaurimos a análise dos dados que alcançamos nesta investigação, mas já queremos divulgar e compartilhar as possibilidades que a Educação Superior possui ao usar a Educação ao longo da vida como estratégia educacional, assim como a UMA/UFT faz em seu processo de integração dos idosos em projetos, cursos, campanhas, eventos e outras ações que possibilitam a mudança positiva em relação a sua saúde, em especial a saúde bucal.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, I. M. P. **Translational medicine and its contribution to public health.** *Journal of Human Growth and Development.* 2017; Vol. 27, nº 1, p. 6-9.

BRASIL. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal.** Brasília - DF: 2004. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/politicas/pnsb> Acesso em: 20 de mar. 2022

CURY, C. R. J. **Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa.** *Educação & Sociedade*, v. 25, p. 777-793, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NtyYdh8Qf7FCtSCvCNtSwWq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 14 de abr. de 2022.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida.** 2016. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf Acesso em 19 de abr. de 2022.

GOUTHRO, P. A. **The promise of lifelong learning.** *International Journal of Lifelong Education*, 36:1-2, 45-59: 2017 Disponível em <https://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080%2F02601370.2017.1270067> Acesso em: 02 de maio de 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

OMS. **Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** *World Health Organization.* Organização Pan-Americana de Saúde. Suzana Gontijo, Trad. Brasília (DF). 2005.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030).** OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em: 20 de mar. 2022

SANTOS, F. M. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.** Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em 12 de fev. 2022.

SAÚDE. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. Brasília (DF),** Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf Acesso em: 06 de fev. 2022.

SILVA NETO, L. S. S.; OSÓRIO, N. B. **Educação na velhice? Uma história de 11 anos na Universidade Federal do Tocantins.** DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 01-02, 2017. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/4130/11594> Acesso em 10 de fev. de 2022.

OS AUTORES



Eduardo Aoki Ribeiro Sera

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0643481660519764>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2867-7641>

E-mail: eduardosera@live.com



Neila Barbosa Osório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br



Luiz Sinésio Silva Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

E-mail: luizneto@uft.edu.br



Marlon Santos de Oliveira Brito

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com



Fernando Afonso Nunes Filho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6545051270254631>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9997-5585>

E-mail: fanfilho@hotmail.com

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

MILIANA AUGUSTA P. SAMPAIO
NEILA B. OSÓRIO
LUIZ S. SILVA NETO
EDUARDO AOKI R. SERA



CAPÍTULO 5

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERGERACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERGERACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Miliana Augusta Pereira Sampaio
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Eduardo Aoki Ribeiro Sera

Palavras- Chave: Educação Intergeracional. Intergeracionalidade. Universidade da Maturidade. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A importância da educação intergeracional foi observada especialmente no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento estabelecido na conferência de Madrid, no ano de 2002. No artigo número 16 do intitulado Plano de Madrid, reconheceu-se a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as ações intergeracionais, tendo presentes as necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens e de incentivar as relações solidárias entre gerações (OMS, 2005).

Numa tipologia educacional pautada na convivência entre as gerações, se estabelece um diálogo de vários laços intergeracionais, os quais se intensificam e tornam-se imprescindíveis ao seu desenvolvimento humano e a propagação e enriquecimento da nossa cultura. É notável a importância da comunicação e interação entre as pessoas jovens e pessoas de idade mais avançada, como um fator facilitador de desenvolvimento e educação ao longo da vida (OSÓRIO, et al., 2020).

A Educação Intergeracional visa à partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, caracterizando-se por ser um processo de educação/aprendizagem bidirecional que contribui para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente dos mais jovens e dos mais velhos, contribuindo, também, para desenvolver o capital e a coesão social nas sociedades envelhecidas (PATRÍCIO, 2014).

Em consequência, chamou-se a atenção para a necessidade de mudança de paradigma envolvendo os processos de convivência geracional, especialmente, no que concerne à educação. Passou-se a propor a educação ao longo da vida, acentuando-se a importância de temáticas educativas tais como: o envelhecimento ativo, a educação e solidariedade intergeracional, os programas intergeracionais e a educação intercultural (VILLAS BOAS, et al., 2015).

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins reflete, analisa e arremessa ações para a formação gerontológica, enriquecidas pelos processos intergeracionais, voltado para pessoas a partir de 45 anos, buscando “proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas, garante não somente mais anos de vida, mas vida á esses anos” (LIMA, 2010, p.22). Diante da relevância social da Universidade da Maturidade (UMA), o presente estudo objetiva fazer uma análise qualitativa reflexiva da proposta pedagógica da UMA da Universidade Federal do Tocantins, na forma de um relato de experiência.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência consolidada nas experiências de atividades intergeracionais que foram desenvolvidas pela Universidade Federal do Tocantins, por meio do projeto de Extensão da Universidade da Maturidade

(UMA), que aborda e oferece um ensino embasado na Educação Intergeracional.

Este estudo também se fundamenta na literatura acerca das ações educativas intergeracionais como fomentadores do relato de experiência, onde se faz uma inferência por meio dos achados obtidos e os utilizando como base teórica os materiais disponíveis em publicações científicas acerca das ações de educação intergeracional em universidades.

Parte-se do prisma teórico da fenomenologia, a qual se propõe a dar respostas quando se quer analisar fenômenos atribuindo significados que são descritos por grupos ou pelos sujeitos que vivem ou experienciam situações próprias. Nesse tipo de abordagem, busca-se a compreensão do todo e exige do pesquisador estar envolvido e sensível para compreender e interpretar os relatos que o sujeito do estudo dá aos fenômenos em foco (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

A UMA UFT E AS PRÁTICAS INTERGERACIONAIS: Reflexões a partir da experiência e de seu Projeto Político Pedagógico

A UMA/UFT possui um currículo desenvolvido que estimula a reflexão do sujeito sobre a expectativa do seu envelhecimento e dessa maneira determina a sua motivação para as ações educacionais (OSÓRIO; NETO, 2017). O seu Projeto Político Pedagógico aponta para o que Osório (2016) preconiza: a necessidade de ampliarmos nosso olhar e nossas pesquisas em prol de dados que fomentem a elaboração de políticas públicas para acolher, cuidar e respeitar os saberes dos que envelhecem. E é isso que a Universidade da Maturidade representa.

A Universidade da Maturidade – UMA, foi criada em fevereiro de 2006 idealizada pela Professora Doutora Neila Barbosa Osório, que desde então atua como Coordenadora Geral. Iniciou-se como Projeto de extensão e atualmente se

configura no Programa de Extensão de maior visibilidade na Universidade Federal do Tocantins, com ações estendidas também ao ensino e à pesquisa. Está vinculado ao Curso de Pedagogia de Palmas e tem sede na capital (PEREIRA, 2020; MONTEIRO SOUSA, 2013).

A Universidade da Maturidade- UMA/UFT se diferencia pelo sistema curricular dinâmico, busca respeitar a cultural local, faz com que o acadêmico tenha a possibilidade de conhecer a interdisciplinaridade da gerontologia. O curso passa a ser organizado em 4 semestres, ou seja, dois anos, pode ser cursado e frequentado por acadêmicos iniciantes ou que já concluíram. É um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno, sobretudo na tomada de consciência, da importância de participação do velho na sociedade enquanto sujeito (PEREIRA, 2020).

A Universidade da Maturidade – UMA- UFT, então, apresenta como propósito conhecer o processo de envelhecimento do ser humano e gerar mudanças sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, tomando como base o Estatuto do Idoso (OSÓRIO; SILVA NETO, 2013). A Universidade da Maturidade está distribuída em todo o estado do Tocantins, realizando um trabalho social e educação, pois oferta educação para pessoas acima de 45 anos, com conteúdos programáticos, aulas teóricas e práticas, atividades esportivas, aulas de teatro e dança, discute as leis de amparo aos mais velhos e coloca os velhos no centro das discussões, levando conhecimento, informação e educação de qualidade que muda a vida dos velhos (OSÓRIO; COSTA, 2021).

A intenção é que a Universidade da Maturidade se consolide teórica e organizativamente com uma produção significativa, ancorada na teoria da educação continuada e com sólida presença nas universidades, tanto na pesquisa quanto no diálogo com outras áreas do conhecimento, com base ética, política e teórico-metodológica materializada no projeto piloto e nas ações propostas (PEREIRA, 2020; MONTEIRO SOUSA, 2013). Já do ponto de vista acadêmico e universitário, a UMA vem consolidar direitos à população de velhos, prescritos no Estatuto do Idoso, Capítulo V Art. 25º (2003 p. 15). “Poder

Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso”.

O Programa Universidade da Maturidade une atividades em três áreas de atuação da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, voltada para o cuidado do velho, possibilitando a criação de alternativas inovadoras com interações sinérgicas entre produção e conhecimento, formação e aperfeiçoamento de recursos humanos e prestação de serviços (UMA, 2018).

A proposta pedagógica da UMA fundamenta-se na Andragogia, que tem como objetivo principal a satisfação de apreender por apreender, trabalha com o princípio da espontaneidade e da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Nela se desenvolve o gosto pela busca do conhecer por meio do desenvolvimento de trabalhos motivacionais em que o acadêmico é levado a se perceber como agente de seu próprio aprendizado (PEREIRA, 2020; MONTEIRO SOUSA, 2013).

Em seu Projeto Político Pedagógico, a UMA parte da defesa da intergeracionalidade e das relações profícuas entre as gerações. As relações intergeracionais são “relações sociais entre membros de duas ou mais gerações, que se caracterizam pelo entendimento de filiação geracional e das semelhanças e das diferenças resultantes dessa pertença [...] Essas relações materializam-se nos processos mútuos e reflexivos de orientação, persuasão, intercâmbio e aprendizagem” (LÜSCHER et al, 2016, p.87).

Os contatos entre gerações são um intercâmbio que levam a um partilhar de conhecimento um aprendizado mútuo, que leva a constituir o respeito e a compreensão das diferenças, afeto, possibilitando relações positivas entre as diferentes gerações, culminando em transformações sociais (FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2010). A UMA UFT se constituiu um espaço de relações intergeracionais, em que há a escuta, o ouvir o que o outro tem a dizer, e o que diz sem falar, desenvolve e desperta-se sensações e sentimentos, há o

envolvimento de todos, idosos, jovens e adultos, todas as gerações que se comunicam como cúmplices (PEREIRA, 2020).

Nessa perspectiva, a educação intergeracional ofertada na UMA UFT objetiva a superação de preconceitos, potencializando o respeito à diversidade e à diferença, aos valores, aos costumes e às identidades individuais ou coletivas, desenvolve conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, fomentando o aumento da autoestima e o desenvolvimento pessoal, indo ao encontro do conceito de educação intergeracional (OSÓRIO; COSTA, 2021).

Na concepção de O' Neil (2016), educação Intergeracional é concebida como um processo pedagógico que estimula a integração das diferentes gerações de modo a diminuir as atitudes discriminatórias, dado que ocorre por meio do diálogo entre as gerações, em que compartilham conhecimento, habilidades, culturas, sentimentos.

Nesse contexto, nota-se que a Universidade da Maturidade é espaço em que velhos, crianças, jovens e adultos são protagonistas da sociabilidade, produzem e transmitem conhecimento. Tais trocas fazem-se importantes por possibilitar a compreensão da cultura, mudanças de convicções e valores de gerações. A UMA emerge como um espaço de intergeracionalidade na região do Tocantins e na Amazônia Legal, em que é ofertada uma educação que oportuniza às gerações novos conhecimentos, várias aprendizagens, em que há aprendizado mútuo, possibilita a criação de vínculos, desenvolve o respeito, favorece a entreatuda e o desenvolvimento pessoal, lugar que propicia a educação ao longo da vida, em que diferentes gerações juntas valorizam conhecimentos e experiências (PEREIRA, 2020; MONTEIRO SOUSA, 2013).

A UMA UFT pretende oportunizar a comunidade acadêmica uma experiência única de convivência intergeracional, buscando o conhecimento acerca do processo de envelhecimento do ser humano, contribuindo na promoção do desenvolvimento das pessoas e provocando transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna. Nesse sentido, a Universidade, como pólo capacitador, pode intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, articulando ações multi e interdisciplinares que viabilizem

um resgate produtivo do ser, através de uma visão holística, valorizando seus aspectos individuais e proporcionando aos idosos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer (SOUZA, BERNARDES, CHAUD et al, 2015).

O projeto da UMA também se fundamenta na Pedagogia Social, uma ciência que fundamenta e normatiza a ação educativa orientada especificamente para a educação social e para o bem-estar comunitário integral das pessoas, grupos ou comunidades, em qualquer contexto e ao longo de sua vida e circunstâncias (DÍAZ-GIBSON, 2017). Nesse contexto, a Pedagogia Social é formativa, intencional e prioriza as aprendizagens de habilidades, valores, atitudes e as diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem fortalecer a participação social e a qualidade de vida dos seus acadêmicos (GRACIANI, 2016).

Merece destaque ainda, que a UMA trata de Educação de Idosos, também a partir do conceito de Educação Popular. A Educação Popular, segundo seu principal teórico, Paulo Freire, poderá ser o instrumento pelo qual “a chama da esperança” será acesa, pois propõe uma relação que vai em busca não só dos conteúdos curriculares, mas, sobretudo, da formação humana. “Esta é uma esperança que nos move” (FREIRE, 2000, p. 126).

Através do Projeto Pedagógico do Programa (UMA, 2021, p. 8) percebe-se que a aprendizagem se caracteriza como “uma possibilidade para todos, em qualquer tempo de suas vidas. A aprendizagem é um fenômeno reconstrutivo”, ou seja, significa “ser capaz de utilizar a experiência e conhecimentos já adquiridos para atribuição de novos significados e para transformação das informações obtidas em conhecimentos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste relato da experiência empreendida pela UMA UFT, por meio da análise de sua proposta político-pedagógica, foi possível perceber, que por meio da educação intergeracional, a Universidade da Maturidade vem possibilitando ao velho sua inserção no espaço histórico, social e político, onde a educação permanente resulta em evolução individual desse velho de modo a possibilitar sua participação ativa no contexto social e cultural de modo a melhorar a compreensão de mundo, suas relações interpessoais, e sua qualidade de vida.

A Educação Intergeracional objetiva a partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, caracterizando-se por ser um processo de educação/aprendizagem bidirecional que contribui para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente dos mais jovens e dos mais velhos, contribuindo, também, para desenvolvimento de uma sociedade mais equânime, cujo ideário se encontra com a busca pela construção de uma educação descolonizada para a região da Amazônia Legal.

Assim, a educação ofertada na UMA pode levar o velho a desenvolver nova percepção e conseqüente concepção de vida, mais ativa e participante. No projeto da UMA, existe o favorecimento do desenvolvimento das relações interpessoais, promovendo benefícios para a comunidade, transformando-se neste contexto em uma tecnologia social intergeracional, deslocando-se o velho para o centro da aprendizagem, assumindo o protagonismo da sua vivência.

Em conseqüência, a proposta educacional ofertada pela UMA UFT tem alcançado mudanças de paradigma na educação da região tocantina, que geram impactos direto na vida emocional, física, psicossocial dos idosos, ao passo que dá oportunidade a esse grupo de pessoas, por vezes tão negligenciados nos cenários das Políticas Públicas nacionais, de experimentar conhecimentos e realizarem novos fazeres no seu existir.

É possível fomentar, através políticas públicas, de programas e de projetos educativos como a UMA, as habilidades físicas e cognitivas, além da qualidade de vida e da emancipação das pessoas idosas, enriquecidas pela convivência intergeracional. Importante ainda salientar que a UMA/ UFT contribuiu de forma significativa na busca pela efetivação da cidadania e promoção da autonomia e do empoderamento dos velhos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 15 edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

LIMA, Licínio. **Notas breves de um participante**. Revista Aprender ao longo da vida, n. 12, trimestral, maio 2010.

MONTEIRO-SOUSA. Domingas. **Universidade da Maturidade: “UMA” metodologia de atenção ao processo de envelhecimento humano na Universidade Federal do Tocantins**. Belém, 2013 Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas / Universidade Federal do Pará, 2013.

NAUCK, B.; STEINBACH, A. **Intergenerational Relationships**. Working Paper n° 116. Berlin: German Council for Social and Economic Data (RatSWD), 2009.

NETO, Luiz Sinésio Silva; OSÓRIO, Neila Barbosa. **Educação na velhice? Uma história de 11 Anos na Universidade Federal do Tocantins**. DESAFIOS-Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 01-02, 2017.

OMS/WHO. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

OSÓRIO, N.B; Silva Neto LS. **Interdisciplinaridade na terceira idade: o caso dos avós**. São Paulo: Xamã, 2009.

OSÓRIO, Neila Barbosa; SOUSA, D. M.; NETO, Luiz Sinésio Silva. **UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ressignificando vidas.** VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA, 2013.

OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio; DE SOUZA, Josafá Miranda. **A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Revista Signos, v. 39, n. 1, 2018.

OSÓRIO, Neila Barbosa; COSTA, Amanda Pereira. **A INTERGERACIONALIDADE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE-PALMAS-TOCANTINS.** Humanidades & Inovação, v. 8, n. 42, p. 294-307, 2021.

PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz. **Aprendizagem intergeracional com tecnologias de informação e comunicação.** 2014. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal).

PEREIRA, S. R. B. **A intergeracionalidade por meio da contação de histórias na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNLGER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 5 ed, 2004.

SOBRINHO, Marcelo Henrique de Jesus. **A universidade da maturidade: o reflexo das práticas sociopedagógicas desenvolvidas em Araguaína - TO.** 2020. 241f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2020.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. **PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Universidade da Maturidade.** UMA UFT: Palmas, 2018.

VILLAS-BOAS, Susana; OLIVEIRA, Albertina; RAMOS, Natália; MONTERO, Inmaculada. **Elaboração de Programas Intergeracionais. O desenho do perfil comunitário.** Educação, Sociedade & Culturas, n. 44, 2015. p. 31-47.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

OS AUTORES



Miliana Augusta Pereira Sampaio

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0686557125950405>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6152-3807>

E-mail: nahandra@hotmail.com



Neila Barbosa Osório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br



Luiz Sinésio Silva Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

E-mail: luizneto@uft.edu.br



Eduardo Aoki Ribeiro Sera

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0643481660519764>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2867-7641>

E-mail: eduardosera@live.com

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

MARLON S. O. BRITO
NEILA B. OSÓRIO
LUIZ S. SILVA NETO
ELIZANGELA F. P. EVANGELISTA
NUBIA P. B. OLIVEIRA



CAPÍTULO 6

ITINERÁRIOS FORMATIVOS ONLINE: O APOIO DA UNIVERSIDADE NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR POR MEIO DA INTERNET



ITINERÁRIOS FORMATIVOS ON-LINE: O APOIO DA UNIVERSIDADE NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR POR MEIO DA INTERNET

Marlon Santos de Oliveira Brito
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Elizangela Fernandes Pereira Evangelista
Nubia Pereira Brito Oliveira

Palavras-Chave: Educação Intergeracional; Gerontologia; Currículo; Práticas Educativas.

INTRODUÇÃO

Desde as alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 2018, os Sistemas de Ensino buscam compreender melhor como conseguirão realizar as adequações em suas práticas educacionais para garantirem a implementação de novos currículos à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e um dos desafios envolve a promoção da Educação Popular com sustentabilidade social de acordo com a realidade do aluno (SAVIANI, 2021).

Compartilhamos reflexões sobre o apoio da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), um programa de extensão que promove estudos interdisciplinares da educação e da sustentabilidade (NUNES FILHO; OSÓRIO; MACÊDO, 2016) em ações de Educação ao longo da vida, aliadas em bases conceituais da Educação Intergeracional (VILLAS-BOAS, 2016) e da Educação Popular em sua visão transformadora, associada à escola cidadã e à cidade educadora (GADOTTI, 2009), que alcançam os adultos e idosos matriculados nas redes municipal, estadual e federal do Estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal.

Nosso universo de estudo envolve os alunos adultos e os idosos, professores, gestores e demais colaboradores da UMA/UFT, no período de tempo entre fevereiro de 2019 até dezembro de 2021. E escolhemos este espaço/tempo pelo fato da Tecnologia Social tocantinense (TRANSFORMA, 2013) atuar com as redes escolares que estão nos rincões da Amazônia Legal na missão da Universidade em colaborar com as novas demandas e desafios de promoção e distribuição mais equilibrada das oportunidades educacionais, também, pelo viés da Educação Popular.

O projeto envolve estudos e investigações nas diversas áreas, etapas e espaços da Educação Básica, ou seja, desde as crianças bem pequenas da Creche, até os mais velhos no Ensino Médio, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contudo, aqui, faremos destaque ao processo de investigação que realizamos na busca de compreender melhor como se dá a implementação curricular dos Itinerários Formativos, definidos para a etapa do Ensino Médio, na modalidade da EJA, assim como afirma o documento normativo nacional (BNCC, 2018).

Ou seja, nossa investigação volta-se para um estudo de campo (LAKATOS; MARCONI, 2003), com análise de dados (MINAYO, 2008), perpassa por momentos de análises de conteúdos (BARDIN, 2011) e contempla neste caminho os respaldos bibliográficos, na busca de respostas para como os gestores e educadores de escolas tocantinenses promovem um novo olhar para jovens, adultos e os idosos ao identificar o que, como, para que e quem ensinar (FREIRE, 2015).

Neste trabalho, daremos ênfase à parte da pesquisa que envolveu uma análise dos possíveis Itinerários Formativos que estão disponíveis na internet, convictos de que eles são espaços populares de educação (BARROS, 2014) que podem ser ampliadores da luta contra a tirania econômica, política, ética, estética e cognitiva (KANTH, 2005) imposta pelas forças dominantes aos povos da Amazônia Legal. E para isso seguimos os caminhos virtuais da UMA/UFT, que envolvem a troca de saberes entre os adultos e idosos, para a promoção da

educação contemporânea. Tendo em vista aumentamos a utilização das páginas na internet para estudos, investigações e descobertas (GOMES, 2021).

CAMINHOS

Investigamos as páginas de internet mantidas pelo programa de extensão Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), em suas ações de educação intergeracional e de aprendizagem ao longo da vida (VILLAS-BOAS, 2016), e pontuamos análises e algumas imagens (fotos e prints de tela) selecionadas para ilustrar e evidenciar as aprendizagens possíveis que os espaços virtuais promovem desde a quebra de preconceitos sobre a velhice até conhecimentos sistematizados previstos nos currículos formais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), quando se traz os idosos às rotinas de uma instituição de ensino superior (OSÓRIO; SOUSA; SILVA NETO, 2013).

A metodologia segue Lakatos e Marconi (2003) e Oliveira (1997), em dois momentos: o primeiro com com uma análise bibliográfica dos materiais selecionados, desde 2019; e o segundo uma pesquisa de campo, no período de fevereiro a outubro de 2021, no universo on line da UMA/UFT, tornando-se, portanto, amostras não-aleatórias intencionais. Tendo em vista que consideramos os conteúdos das páginas da internet como possíveis Itinerários Formativos, por um o conjunto de conteúdos que envolvem, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio (MEC, 2022).

Vale esclarecer que os dados divulgados possuem suas respectivas autorizações para a divulgação com fins científicos, com o devido registro junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP/UFT), pois incluem e reconhecem os indivíduos como participantes da pesquisa e promovem a valorização dos sujeitos em uma observação participante e de conteúdos (OLIVEIRA 1997). Ou seja, foram tomados os cuidados de luta contra a radicalidade inscrita na perspectiva descolonial, que, por sua vez, é uma crítica cosmopolítica

(VIVEIROS DE CASTRO, 1996), principalmente diante do paradigma "eurocêntrico" e colonial dominante do legalismo que tenta proibir divulgações científicas e impõem idéias restritivas nas cosmologias amazônicas.

A EDUCAÇÃO NAS PÁGINAS DA INTERNET DA UMA

Como primeiro resultado apresentamos a página principal que a UMA/UFT mantém na internet, espaço onde é possível navegar pela história, agenda de eventos, notícias, galeria de fotos, repositório de publicações, projetos desenvolvidos, telefones, e-mails e demais formas de contato com a equipe. Ela permite conhecer e interagir com a instituição, uma recomendação de Furquim (2004), quando afirma que a web precisa divulgar informações e facilitar o entendimento nas condições que o usuário deseja ou possui. Torna-se, portanto, uma estratégia de itinerário formativo quando promove a aprendizagem ao longo da vida, também, no universo on-line.

Trabalho que, mesmo ausente de orientações diretas para este fim político-pedagógico, incorpora a ruptura da "frente prioritária" com a "burguesia nacional" (NOSELLA, 2018), pois coloca os idosos na articulação política estabelecida no campo digital. Nas quais, eles podem escolher as fontes de suas informações e optarem, por exemplo, a seguirem a aprenderem mais sobre um determinado assunto publicado na página da Universidade. Saberes que, concomitantemente, fornecem um quadro interpretativo e explicativo (MELLO, 2001), que na internet fica mais amplo e complexo diante das contradições e dilemas históricos que, de acordo com Quijano (2005), vão além de "excentricidade acadêmica" ou um "modismo intelectual", pois, ao contrário, são fundamentos sólidos para uma experiência de luta.

Encontramos, por exemplo, a aproximação da Universidade, espaço de análise, produção e divulgação de conhecimentos sistematizados (CURY, 2004), com a população idosa, quando a UMA/UFT, em suas práticas extensionistas, promove a convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados

para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo na tomada de consciência da importância de participação do idoso na sociedade enquanto sujeito histórico (UMA/UFT, 2021).

Essa relação gera confiança ao idoso em seguir, estudar e divulgar o que está posto nas páginas de internet da Universidade e, como resultado, podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), ou mesmo da formação técnica e profissional (MEC, 2022), um dos objetivos dos Itinerários Formativos.

Neste caminho, encontramos um exemplo de como essa relação acontece dentro da UMA/UFT e que reverbera Quijano (2005) ao apontar que a modernidade ocidental, promove uma “operação combinada” de princípios dualistas (homem x natureza, razão x corpo, civilizado x primitivo, moderno x tradicional). Trata-se do conceito de “idoso x velho”, pois a página traz ao leitor o esclarecimento de Osório (2002), e orienta que o uso da expressão “velho”, no lugar de “idoso”, ajuda a vencer o medo da velhice implantado pela mídia exploratória, que, por sua vez, nos faz ter medo da palavra “velho”.

Pois bem, evidenciada essa parte, registramos que na internet a Universidade consegue mostrar o seu potencial de extensão, e fortalecer o confronto que a ataca e tenta enfraquecê-la (CURY, 2004), pois encontramos, por exemplo, que a UMA/UFT publica no universo online suas interações com outros espaços. Apontamos aqui o encontro de formação de educadores junto com os indígenas Akuẽ-Xerente na cidade de Tocantínia - TO, município a 70 km de Palmas - TO.

Afinal, Viveiros de Castro (1996), faz essa referência e afirma a necessidade de fazer da “periferia o centro”, como movimento de supressão da tirania econômica, política, ética, estética e cognitiva imposta pelas forças dominantes aos povos da Amazônia Legal. Tendo em vista que ao publicar suas práticas educativas externas, a UMA/UFT comprova que “sai dos muros da

Universidade”, fomenta a descolonização e se torna antítese à reprodução do status quo capitalista/colonial e eurocêntrico.

Analisamos também as postagens que envolvem a relação saúde e educação, e constatamos alguns dos espaços de lutas em prol do Envelhecimento Humano Ativo. Já que a instituição mantém o LABEFE (Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano da Universidade da Maturidade), um espaço dentro da sede da UMA/UFT, e divulga os resultados das investigações ali realizadas em ações de reflexão, luta e libertação da estética e cognitiva imposta pelas forças eurocêntricas (KANTH, 2005), ao passar a gostar do seu corpo, e das transformações que a velhice acarreta.

Segundo Gonçalves (2015), é preciso garantir indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, nesta perspectiva, aponta-se aqui as relações de um dos projetos da UMA/UFT, que mantém suas publicações formativas no espaço virtual da internet: o “Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas – TO”. Uma atividade de Educação Popular que fortalece a luta contra violações de direitos essenciais e parte em luta contra “políticas higienistas para as grandes cidades, que escondam o empobrecimento gerado pela desigualdade social e de renda, à violência contra os diferentes” (RUIZ, 2014, p. 205).

Encontramos ainda páginas na internet que apontam como os mais velhos são atendidos no Centro Intergeracional Sarah Gomes, um espaço pioneiro no Brasil, dentro da estrutura da UMA/UFT, junto ao Câmpus de Palmas, totalmente dedicado ao conceito da Educação e Aprendizagem Intergeracional (NUNES FILHO, SAMPAIO e OSÓRIO, 2021). Um espaço de luta contra o neoliberalismo, que luta contra a seriação e classificação ao envolver, num mesmo espaço, crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos no combate à restrição e redução de direitos e busca a consolidação da democracia e da política social dentro da Universidade pública e gratuita (CURY, 2004).

Outro apontamento que compartilha-se aqui é a experiência acerca do eixo “apoio social”, com vistas ao auxílio e informação social, desenvolvido por

meio do Projeto “UMAnizando em tempos de coronavírus” (NOLETO, et al, 2020). Ou seja, nota-se na UMA/UFT um processo contínuo de atividades ativas, seguindo o distanciamento e outras recomendações de combate ao novo Coronavírus. Nas quais, os mais velhos participam de forma semipresencial, remota e híbrida, pelas redes sociais, plataformas de vídeos, formulários e outras disponibilidades de interação, nos projetos dias, horários, conforme as condições de cada um.

Portanto, as páginas da internet que UMA/UFT mantém, são lugares de entrelaçamento e encontro espacial das diferentes lógicas apontadas e dos movimentos que ela realiza junto aos mais velhos tocantinenses. Espaços de confronto internacional, já que uma página na internet pode ser acessada de qualquer lugar do mundo, e, portanto, é um ponto de encontro de lógicas que trabalham em diferentes escalas, reveladoras de níveis diversos que libertam as pessoas alcançadas (SANTOS, 1993). Além disso, as atividades fortalecem a função social do mais velho nas famílias entre todas as gerações (OSÓRIO, 2002), por meio da interação com pessoas mais velhas e diante do envelhecimento populacional no mundo contemporâneo (IBGE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos no desenrolar do trabalho como os Sistemas de Ensino enfrentam um grande desafio, que não é recente, mas que foi renovado por força da Lei nº 13.415/2017, ao instituir as alterações e estabelecer maior integração e flexibilidade curricular e a oferta de Itinerários Formativos em seus Currículos.

Continuaremos o trabalho de acompanhar as recentes discussões para um “Novo Ensino Médio” e ampliamos a visão acadêmica e científica de proposituras, reformas e modernas matrizes de referência curricular, destinadas aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, etapa do Ensino Médio.

Apontamos que a UMA/UFT, em seus 15 anos de existência, participa desse debate com atividades de cunho teórico e prático; envolve desde educandos da graduação, pós-graduação e pós-doutorados, até os próprios acadêmicos do programa de extensão que mantém junto nos campi da Universidade e em polos distribuídos pelos municípios tocantinenses. Encontramos que a UMA/UFT auxilia nas discussões sobre como os Itinerários Formativos, poderão envolver os conhecimentos compartilhados no universo on-line. Um apoio que a Universidade dá às discussões que envolvem o fortalecimento da Educação Popular por meio da internet. E queremos continuar o diálogo e as construções coletivas “dentro e além dos muros”, pela resolução da complexa demanda de construir um currículo que alcance a vida cotidiana dos mais velhos.

Acreditamos que ainda temos um longo caminho a percorrer, pois, enquanto tocantinenses que acreditam na indissociabilidade e particularidade dos espaços de investigação científico/acadêmica, continuaremos na colaboração participativa de construção de currículos pautados pelas competências estabelecidas em documentos curriculares, que respeitem as peculiaridades dos povos da Amazônia Legal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, D. L. P. **O discurso intolerante na internet: enunciação e interação**. Anais do XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL 2014). João Pessoa, 2014, p. 3660-3671. Disponível em <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0716-1.pdf> Acesso em 05 de mar. de 2022.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: etapa do Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília - DF: 2018. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de set. de 2021.

CURY, C. R. J. **Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa.** Educação & Sociedade, v. 25, p. 777-793, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NtyYdh8Qf7FCtSCvCNtSwWq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 de jan. de 2022.

FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar.** Paz e Terra: 2015. FURQUIM, T. A. Fatores motivadores de uso de site web: um estudo de caso. Ciência da informação, v. 33, n. 1, p. 48-54, 2004.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida.** 2016. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf Acesso em 19 de fev. de 2022

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil: inovações em processo.** 2009. GOMES, R. S. Interação na internet e ideologia: excesso e atenuação. Estudos Semióticos, v. 17, n. 1, p. 55-71, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/181037> Acesso em: 02 de fev. de 2022.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário.** Perspectiva, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2019. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 18 fev. 2022.

KANTH, R. K. **Against eurocentrism: a transcendent critic of modernist society, society, and morals. Discourse on human emancipation.** Palgrave, London, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC, Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas. E o que são os itinerário formativos?** MEC: 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas> Acesso em 06 de jan. de 2022.

MELLO, M. B. C. **Rastros: Dizendo Sobre os Fazeres/Dizeres**. Educação & Sociedade, ano XXII, no 74, p. 285-299, Abril/2001.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NOLETO, L. S. et al. **APOIO SOCIAL: velhos da “UMA” em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19**. Revista Observatório , v. 6, n. 2, p. a1pt, 1 abr. 2020.

NOSELLA, P. **A escola de Gramsci**. Cortez Editora, 2018.

NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. **Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas-TO**. REMEA, p. 237-256, 2016.

NUNES FILHO, F. A.; SAMPAIO, M. A. P.; OSÓRIO, N. B. **Formação em Educação Intergeracional: o Curso de Formação Piloto do Centro Sarah Gomes**. CONEDU - Congresso Nacional de Educação. 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/educacao/detalhes/anais-vii-conedu---educacao-onlin> e Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.
OSÓRIO, N. B. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados, Inspirada na Pedagogia Salesiana**. Tese de Doutorado defendida pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2002.

OSÓRIO, N. B.; SOUSA, D. M.; SILVA NETO, L. S. **UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ressignificando vidas**. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA/2013.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In. LANDER, E. (org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, setembro 2005. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina.

RUIZ, J. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez Editora, 2014, p. 180-277.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec. 1993.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** Projeto 20 anos do Histedbr - Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil. Unicamp: 2005.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas. 2013.** Disponível em:
<https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos> Acesso em: 06 fev. 2021.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio.** Mana vol.2 no.2. Oct. 1996 Rio de Janeiro. Disponível em
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131996000200005 Acesso em 24 de mar. 2022

OS AUTORES



Marlon Santos de Oliveira Brito

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com



Neila Barbosa Osório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br



Luiz Sinésio Silva Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

E-mail: luizneto@uft.edu.br



Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9988-099X>

E-mail: elizzfernandes@hotmail.com



Nubia Pereira Brito Oliveira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

ELIZANGELA F. P. EVANGELISTA
NEILA B. OSÓRIO
LUIZ S. SILVA NETO
MARIA DE LOURDES L. MACEDO
NUBIA P. B. OLIVEIRA



CAPÍTULO 7

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA



UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Maria de Lourdes Leoncio Macedo
Nubia Pereira Brito Oliveira

Palavras-chave: Paulo Freire. Universidade da Maturidade. Educação ao longo da vida.

INTRODUÇÃO

Paulo Reglus Neves Freire é um grande educador e pesquisador da educação brasileira, homem simples e complexo, simples no modo de ser e complexo pela grandeza de Espírito e nobreza. Somos educadores e atuamos na educação básica e no ensino superior, com o olhar voltado para a inserção do estudante, criança, jovem, adulto ou velho na educação. Nesse contexto de buscas e conhecimentos, consideramos ser essa parte intrínseca de nossa vida educacional e profissional. Desse modo, trazemos as discussões em torno da educação de jovens e adultos, numa perspectiva de debater, também, a prática pedagógica de educação para a liberdade de pessoas velhas (BEAUVOIR, 1990; FREIRE, 1994).

Assim, o presente estudo, objetiva discutir sobre a educação de jovens, adultos e velhos na perspectiva de ofertar a educação ao longo da vida e ampliar as possibilidades de ler o mundo. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica, com análise documental. Trazemos como ponto central das discussões a proposta metodológica sobre alfabetização de alguns pesquisadores, no entanto, o foco central é a proposta do estudioso e pesquisador Paulo Freire.

REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire foi o educador brasileiro responsável pelo método que deu origem à proposta de alfabetização na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Freire apresenta, na cultura, uma concepção de educação capaz de desenvolver os sentidos, a percepção e a aprendizagem do educando de EJA. Do ponto de vista de Paulo Freire, a cultura significa a demonstração da realidade, das vivências, das experiências de vida e do modo de viver de cada indivíduo, tornando a sua história o seu contexto social. Para Freire, o fato de reconhecer a cultura do educando como aquisição indissociável de sua experiência humana e de vida, oportuniza-o escrever sua própria história.

Os ideais de educação de Paulo Freire não podem ser vistos, apenas, como uma crítica à educação formal, mas uma renovação no olhar do professor sobre o educando, como função libertadora que resulta na construção do seu próprio conhecimento, sendo ele visto como agente integrante do seu processo de aprendizagem (FREIRE, 1967; 1982; 1996; 2001).

Em se tratando do método de alfabetização, segundo Freire (1994), “tivesse no homem, não esse paciente do processo, cuja virtude e ter mesmo paciência para suportar o abismo entre sua experiência existencial e o conteúdo que lhe oferecem para sua aprendizagem, mas o seu sujeito”. Da maneira explicitada pelo autor, podemos entender o que pode realmente tornar o estudante sujeito de seu aprendizado:

Na verdade somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem “trabalho” lições de que falam de asa – Pedro viu a asa – A asa é da ave. Lições que falam de Evas e de uvas a homens que às vezes conhecem poucas Evas e nunca comeram uvas. “Eva viu a uva”. Pensávamos numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a

impaciência, a vivacidade, características dos estados de procura, de invenção e reivindicação (FREIRE, 1994, p.112).

A Educação de Jovens e Adultos surge da necessidade de integrar os indivíduos que, por motivos diferentes, não estudaram ou tiveram que abandonar a escola. A modalidade compreende uma diversidade de práticas formais ou não formais que se fazem necessárias para construção efetiva do processo de escolarização e para a eficácia do ensino. Assim, cita a autora Paiva:

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16)

Quando se trata da educação de adultos, tem uma vertente muito agravante que é a condição de sujeitos excluídos da escola, que se torna excludente para jovens e adultos, quando eles têm que se adequar a mesma com suas normas, metodologias tradicionais e o andamento escolar. A proposta de alfabetização de Paulo Freire vem ao encontro de atender essas necessidades, colocando o estudante como sujeito de seu aprendizado e de sua busca. Esse método precisa ser ativo, dialogal, crítico e altamente participante. Destacamos, a seguir, as fases do método de Freire (1994, p.120-123):

Fases	Elaboração	Execução
1 ^a	Levantamento vocabular dos grupos com quem se trabalhará.	As entrevistas revelam anseios, frustrações, descrenças, esperanças, além do ímpeto de participação, como igualmente certos momentos altamente estéticos da linguagem do povo.
2 ^a	Escolhas das palavras selecionadas no universo vocabular.	Riqueza fonética, dificuldades fonéticas e teor pragmático das palavras, que implica em uma maior pluralidade de engajamento da palavra de uma realidade social, cultural e política;

3 ^a	Criação de situações existenciais típicas do grupo.	São situações locais que abrem perspectivas, porém, para análises de problemas nacionais e regionais. Nelas vão se colocando os vocábulos geradores na gradação já referida, de suas dificuldades fonéticas. Uma palavra geradora tanto pode englobar uma situação toda, quanto pode referir-se a um dos elementos da situação.
4 ^a	Criação de fichas de roteiros.	Subsídios para os coordenadores a fim de auxiliar no debate e na organização do trabalho pedagógico.
5 ^a	As fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.	Atitude dialogal a qual os coordenadores devem converter-se, para que façam realmente educação e não domesticação.

Fonte: criado pelas autoras (FREIRE, 1994).

Ao descrever o método de ensino, Freire traz o sentido da alfabetização para os excluídos da vida estudantil. O pedagogo aponta, com humanidade e respeito, uma nova maneira de alfabetizar, trazendo o alfabetizando para sua realidade social, econômica, cultural e política e, a partir disso, entender seu papel no mundo.

O autor Freire (1994,p.119) afirma que “ a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador”. Dessa maneira, compreende-se a alfabetização como algo criticizador, em que o alfabetizando aprende a escrever, pensar e analisar seu papel no mundo, considerando que ele já é cidadão do mundo.

O referido autor alude a visão harmônica entre a posição verdadeiramente humanista, muito necessária em uma sociedade em transição como a nossa, em especial, no tocante ao uso da tecnologia, afirma: “afastamos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica (...) uma

alfabetização com tomada de consciência, na imersão que fizera no processo de nossa realidade” (FREIRE, 1994, p.112).

Sob essa perspectiva, pode-se mencionar que o método de Freire pode, atualmente, retratar a vivência em nossos dias, como exemplificada na música do cantor Charles Brown Jr “dias de luta e dias de glória”, isto é, um cenário que demonstra a instabilidade da vida humana. “Na verdade, somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem trabalho, lições que falam de ASA - Pedro viu a asa - A asa é da ave. Lições que falam de Evas e de uvas, a homens e mulheres que conhecem algumas Evas e nunca comeram uvas” (FREIRE, 1994, p.112).

Considera-se que a realidade vivida por estudantes e professores demonstra a invasão cultural, caracterizada por manipulação de conquista, além de ser uma ação antidialógica, alienante e uma forma de dominar cultural e economicamente, procurando estabelecer a inferioridade intrínseca nos invadidos. Sobre a síntese cultural, em oposição à invasão cultural, o autor afirma que “toda a ação cultural é uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social para mantê-la ou transformá-la, constituindo-se na dialeticidade permanência-mudança” (FREIRE, 2003, p. 179).

No contexto de alfabetizar valorando a cultura e a vivência do alfabetizando com foco na educação ao longo da vida, mencionamos, também, o trabalho que a Universidade da Maturidade (UMA) realiza no Estado do Tocantins, por meio dos polos dessa Instituição distribuídos no Estado. A referida Universidade é o Projeto de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que atua na área do envelhecimento humano, focando no atendimento às Leis de amparo aos velhos, como educação, lazer, atividades físicas, saúde e garantia de direitos. Pode-se afirmar que é um dos projetos de extensão da UFT de maior importância social e educacional.

A UMA construiu seu Projeto Político Pedagógico com a participação efetiva dos acadêmicos e colaboradores e apresenta um perfil socioeducacional

numa perspectiva de educação ao longo da vida, visando o atendimento aos velhos, a partir de suas necessidades, em especial, acadêmicas.

A Universidade da Maturidade – UMA- UFT, então, apresenta como propósito conhecer o processo de envelhecimento do ser humano e gerar mudanças sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, tomando como base o Estatuto do Idoso (OSÓRIO; SILVA NETO, 2013).

Ao discutirmos sobre a educação de jovens, adultos e velhos, consideramos os atendimentos educacionais uma oportunidade de oferta de ensino que pode reduzir os índices de analfabetismo, melhorando a vida das pessoas que buscam por saber decodificar as letras para interpretar o mundo. Afirmamos que alfabetizar uma pessoa é acender um candeeiro na escuridão, de modo que não há ato mais nobre e mais relevante que esse, que pode mudar uma vida e a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Remetendo-nos às colocações de Paulo Freire(2005,p.9), em que a sociedade exclui dois terços da população brasileira e ainda aplica profundas injustiças, “a questão da leitura e da escrita seja vista enfaticamente sob o ângulo da luta política a que a compreensão científica do problema traz sua colaboração”. Nesse sentido, Freire, em suas obras, destaca a importância da leitura e da compreensão da vida de quem ainda não lê, mas sabe convergir suas análises para a sua existência, seu trabalho e sua relação de vida com as palavras. Nessa prática está o papel fundamental do educador, aquele que conduz o educando à descoberta, ou seja, não é aquele que transfere conhecimentos, mas aquele que auxilia o estudante no processo de construção do conhecimento.

Segundo Freire (1996, p.52), “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua

construção” seria o método de educação e ensino aplicado na Educação de Jovens, Adultos e velhos nos espaços educativos que atendem este público. Entretanto, muitas vezes, a realidade se distancia do que foi mencionado, como mostra o número de evasão, em que grande parte está relacionado ao método de ensino e aprendizagem em sala de aula.

O quadro a seguir mostra um atendimento ofertado no Estado do Tocantins, que atende às questões educacionais de velhos, como já dito anteriormente, por meio de um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, a Universidade da Maturidade. Esse projeto oferta a educação não nos moldes de atendimento da EJA, mas em uma perspectiva de valoração e aprendizado ao longo da vida, com a leitura de mundo prescrita por Paulo Freire.

Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos pólos:

Ano de criação do polo	Cidade	Histórico	Matriculados em 2022
2006	Palmas	A autora do Programa Professora Doutora Neila Barbosa Osório realiza o sonho de implantar a Universidade da Maturidade.	86
2010	Porto Nacional	O polo foi implantado com o objetivo de fortalecer a história cultural dos velhos, o Município do Estado do Tocantins.	48
2011	Araguaína	A Universidade de maturidade foi criada com objetivo de propiciar a população acima de 45 anos o acesso justo e igualitário à educação continuada.	65
2019	Dianópolis	A UMA alcança uma região histórica do Tocantins no intuito de melhorar a vida dos velhos por meio da educação.	59
2021	Tocantínia	A UMA com uma proposta de atendimento aos velhos e velhas da comunidade indígena	23

		xerente.	
2021	Luzimangues Porto Nacional	Atendimento aos velhos e velhas, em especial, moradores de assentamentos, oferecendo palestras educativas, lazer e educação.	35
2021	Paraíso do Tocantins	A UMA fortalece a educação intergeracional, realizando uma parceria com a educação do Município.	62
		Total	378

Fonte: Secretaria da UMA, Palmas, Tocantins (2022).

O quadro anterior apresenta os polos e os atendimentos da UMA no Estado, demonstrando respeito, valorização, defesa dos direitos, saúde e educação aos velhos e velhas do Tocantins, entende-se o comparado ao número de velhos e velhas existente os dados de atendimentos ainda necessitam serem ampliados, trabalho incessante que a equipe da Universidade da Maturidade e colaboradores desenvolvem no estado.

Segundo Macedo et al (2022), uma pesquisa realizada na Universidade da Maturidade em Palmas-TO, que ocorreu, no período de agosto de 2016 a março de 2017, apresenta um referencial teórico com foco no método de ensino de Paulo Freire e faz uma análise com o Projeto Político do Curso (PPC). Os pesquisadores realizaram uma entrevista com cinco professores que ministraram aulas dentro da proposta da Universidade da Maturidade e pode se confirmar, por meio dos depoimentos, a visão pedagógica de Paulo Freire no processo de construção do currículo e prática dos professores da UMA, conforme citação contida nas conclusões do estudo:

As aulas ministradas pelos professores são dinâmicas e criativas e atendem a educação permanente do velho, de forma a ampliar a leitura de mundo. Além disso, trazem, também, a produção de um currículo construído, de forma coletiva, pelo professor e estudantes, em consonância com a proposta pedagógica da UMA que objetiva atender as necessidades formativas dos acadêmicos (MACEDO, SANTOS, OSÓRIO, 2022, p.59).

Assim, considera-se de suma importância a oferta da modalidade de ensino de EJA, bem como o atendimento educacional aos velhos de maneira geral. Portanto, o papel da Universidade da Maturidade e das unidades de ensino que ofertam a Educação de Jovens e Adultos precisam ser ampliadas em horários e modalidades que atendam todos os cidadãos e cidadãs que não puderam frequentar as salas de aprendizagem no período previsto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstrou-se, nesse estudo, a importância da metodologia de alfabetização de adultos, proposta pelo professor e pesquisador Paulo Reglus Neves Freire que, certamente, em sua proposta, traz um enxergar do mundo para os não letrados. Ressalta-se que, além da oferta da EJA, foi realizado o trabalho e o atendimento do projeto de extensão da Universidade da Maturidade, atendendo em 2022 um total de 378 adultos e velhos no Estado do Tocantins. Atualmente, enfatiza-se o trabalho realizado no atendimento à comunidade indígena Xerente.

De maneira geral, o poder público necessita ampliar o atendimento, pois uma sociedade modifica-se com livros, homens e mulheres que leem, criticam e enxergam o mundo em que vivem e a leitura é o poder que eles necessitam para uma análise crítica da realidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A; DUQUES, M. L. F. **Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente.** Educação, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 228-239, 2017.

BEAUVOIR, Simone de. 1908-1986. **A velhice: tradução de Maria Helena Franco Monteiro.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA.** Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Brasília. 2003.

BRASIL. Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Brasília. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação - LDB.** Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Parecer CNE/CEB No 11/2000. Relator Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002630.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL, Resolução nº 2 de 19/05/2010 / CNE - **Conselho Nacional de Educação** (D.O.U. 20/05/2010). Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/214297-diretrizes-nacionais-para-a-oferta-de-educacao-para-jovens-e-adultos-dispoe-sobre-as-diretrizes-nacionais-para-a-oferta-de-educacao-para-jovens-e-adultos-em-situacao-de-privacao.html>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** Parecer CNE/CEB nº 01/2021 Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pcebo01-21&category_slug=abril 2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pcebo01-21&category_slug=abril%2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 02 jun. 2022.

FELICIANO, Creuza Bonono; FERREIRA, Denilza Oliveira Costa. **O perfil e os desafios enfrentados pelos alunos da educação de jovens e adultos– EJA.** Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Autores Associados, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler : em três artigos que se completam.** 46ª edição. São Paulo. Cortez: 2005.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto.** São Paulo: Cortez, 2013.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MACEDO, Maria de L. L.; SANTOS, Jocyleia s. Dos.; OSÓRIO, Neila B. **O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR POLÍTICO SOCIAL DO ENVELHECIMENTO.** In: OSÓRIO, Neila B.; NETO, Luiz S. S.; FILHO,

Fernando A.N.(org) GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

PAIVA, Vanilda. **Educação de popular e educação de adultos**. São Paulo, Edições Loyola, 1987.

OSÓRIO, Neila B.; NETO, Luiz S. S.; FILHO, Fernando A.N. (org)
GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal
– Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

OS AUTORES



Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9988-099X>

E-mail: elizzfernandes@hotmail.com



Neila Barbosa Osório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br



Luiz Sinésio Silva Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

E-mail: luizneto@uft.edu.br



Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5911808734574093>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2352-0116>

E-mail: malutocantins@gmail.com



Nubia Pereira Brito Oliveira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

NUBIA P. B. OLIVEIRA
NEILA B. OSÓRIO
LUIZ S. SILVA NETO
MARILEIDE C. SOUZA
FERNANDO A. NUNES FILHO



CAPÍTULO 8

ECOPONTO NA ESCOLA UM PROJETO DE DIÁLOGOS ENTRE CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS QUE GARANTEM O DIREITO À EDUCAÇÃO COM JUSTIÇA SOCIAL



ECOPONTO NA ESCOLA UM PROJETO DE DIÁLOGOS ENTRE CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS QUE GARANTEM O DIREITO À EDUCAÇÃO COM JUSTIÇA SOCIAL

Nubia Pereira Brito Oliveira
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Marileide Carvalho de Souza
Fernando Afonso Nunes Filho

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Educação Superior; Educação Intergeracional.

INTRODUÇÃO

Para que a sociedade amplie suas conquistas de justiça social, ela carece da criação e manutenção de políticas públicas que promovam direitos a todos, com alcance do complexo aparato que a legislação brasileira mantém em prol de cuidados desde as crianças até os idosos (OPAS, 2021). E esse desafio aumenta diante dos avanços contemporâneos em diversas áreas que nos proporcionam viver mais (IBGE, 2016). De modo que a longevidade é percebida na Região Amazônica e traz novas possibilidades para as comunidades que vivem no Norte do Brasil.

Projetos escolares que envolvem o processo de envelhecimento ativo das pessoas, assim como o fenômeno das relações intergeracionais que essa longevidade proporciona entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, são oportunos e merecem ser investigados e divulgados, principalmente aqueles que conseguem dialogar com as premissas de sustentabilidade nas

relações com a Educação popular, os Movimentos sociais e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Seguimos esse caminho e investigamos uma cooperação entre instituições tocantinenses que atuam juntas na construção e manutenção de práticas educativas que promovam a autonomia e a independência, no âmbito da Educação popular com crianças,

jovens e idosos palmenses. Tendo em vista considerarem os relacionamentos intergeracionais como fatores determinantes para uma qualidade de vida, pois podem interferir no conforto subjetivo, ou seja, na saúde mental do indivíduo (PAPALÉO, 2016).

Ao passo que compartilhamos nossos registros fenomenológicos dos primeiros contatos da implantação das atividades que estão envoltas em um projeto interdisciplinar que humaniza as relações intergeracionais e incentiva crianças, jovens e idosos a se tornarem protagonistas em práticas sustentáveis de coleta seletiva de resíduos. Tratamos do Projeto Ecoponto na Escola, um um esforço solidário que envolve quatro instituições: a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT); o Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (Idahra); o Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria) e o Centro Universitário Católica do Tocantins (Unicatólica).

De modo que na pesquisa, tecemos apontamentos de como o trabalho contribui para a divulgação, reflexão e fortalecimento de ações que envolvem a promoção dos direitos das crianças, dos jovens e dos idosos. Sabedores que, segundo Villas-Boas (2016), as práticas intergeracionais no ato de educar ou no ato de aprender “surge de forma espontânea no seio da família e promove a criação de oportunidades, de forma deliberada, para que a educação e a aprendizagem entre diferentes gerações aconteçam e se desenvolvam nas nossas sociedades” (p. 122).

CAMINHOS

Seguimos a trajetória das quatro instituições que atuam junto ao projeto EcoPonto na Escola, em um trabalho de campo, qualitativo (LAKATOS e MARCONI, 2003), realizado com base em observações, através de reuniões, ora presenciais na sede das quatro instituições envolvidas, ora on-line, por meio da ferramenta de reuniões, Google Meet. Aplicados por membros do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA/CNPq), que também estão ligados ao Programa de Pós Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT), tendo em vista que o Tocantins é um dos estados membros da Amazônia Legal.

Vale destacar que os métodos buscam respostas à pergunta norteadora: como acontece o diálogo entre as instituições que participam do projeto EcoPonto na Escola no CMEI João e Maria? E para respondê-la, realizamos entre janeiro e abril de 2022, na sede das instituições, em Palmas - TO, a busca por referenciais bibliográficos, entrevistas e as análises de dados coletados em documentos oficiais, projetos, diário de bordo e outras fontes. De modo que a análise dos dados envolve as interpretações dos pesquisadores, à luz de autores contemporâneos da Educação Infantil, da Educação Ambiental, Educação Superior e da Educação Intergeracional.

Enfim, são resultados de um olhar investigativo dentro do contexto escolar (LAKATOS e MARCONI, 2003) de um Centro de Educação Infantil que firmou parceria com duas tecnologias sociais, uma de Educação Ambiental e outra de Educação Intergeracional; além de um Centro Universitário, para, juntos fortalecer hábitos e atitudes em prol do desenvolvimento humano, da relação sustentável com o meio ambiente e da aprendizagem intergeracional que acontece ao longo da vida.

DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS COM CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS

O projeto Ecoponto na Escola é uma iniciativa que medeia parcerias entre instituições em prol de práticas sustentáveis na relação homem e meio ambiente (ECOPONTO, 2010, p. 3). As instituições envolvidas promovem ações institucionais que contemplem o desenvolvimento sustentável no âmbito da Região Amazônica, com ações que vão desde a formação de agentes multiplicadores até atividades diretas com o público-alvo, dentro de suas comunidades (DIÁRIO DE BORDO, 2022). Com promoção de ações que contemplam os currículos formais da Educação Infantil, da Educação Superior e a educação informal alcançada pela Educação Intergeracional, dentre elas, as ações de preservação e conservação ambiental.

Ele é realizado por duas Tecnologias Sociais: o Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (Idahra) e a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), reconhecidas pela mesma certificadora, diante da possibilidade de reaplicação de suas atividades em outras esferas e nichos da sociedade (TRANSFORMA, 2013 e 2021).

Ao passo que os sujeitos contam com a participação dos acadêmicos idosos da UMA/UFT que soma em ações da Gerontologia e da Educação intergeracional, na visão de que carecemos entender para conseguirmos ter sucesso em atividades que envolvam a troca de conhecimentos com as pessoas da terceira idade (OSÓRIO e SILVA NETO, 2021, p. 3).

As principais rotinas do projeto Ecoponto na Escola acontecem no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), uma das trinta e quatro unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Palmas, localizado na Quadra 305 Sul, Plano Diretor Sul, região central da cidade. Espaço de atendimento a crianças de zero a cinco anos de idade em atividades do Berçário à Pré-Escola (JOÃO E MARIA, 2022). De modo

que, para fins de recorte do universo amostral, investigamos as ações que envolvem as crianças de duas turmas do Pré-Escolar, entre quatro e cinco anos de idade.

Neste ponto, destacamos que o projeto Ecoponto na Escola envolve a Base Nacional Comum Curricular, em sua parte de orientações para a Educação Infantil, ao afirmar a necessidade de relação entre o que é básico-comum e o que é diverso e determinar que os currículos devem ser complementados por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BNCC, 2018, p. 11).

A quarta entidade que dialoga com o projeto Ecoponto na Escola, é o Centro Universitário Católica do Tocantins (Unicatólica), que envia jovens dos cursos de graduação, em estudos do componente curricular de Estágio, para participarem e somarem nas rotinas escolares das crianças de quatro anos, das turmas de Pré-escolar, do CMEI João e Maria; junto com os agentes idosos encaminhados pela UMA/UFT, para as ações que envolvem, nesta investigação, a coleta seletiva de resíduos recicláveis.

Sobre a presença da instituição no projeto Ecoponto na Escola, em análise, citamos as recomendações do pesquisador no assunto Cury (2004), quando afirma que as instituições de Educação Superior devem manter a relação com outras universidades e instituições socioeducacionais, que pode ser vista de vários ângulos.

As quatro instituições dialogam e caminham juntas em prol de encontrar respostas coletivas aos desafios da Educação Ambiental, mas, percebe-se claramente que esse caminhar vai além e promove os Direitos Humanos dos envolvidos, de forma transversal e interdisciplinar, principalmente quando analisamos na visão de Fischmann (2009) quando escreve sobre a internacionalização dos direitos humanos e os aponta como um “movimento se dá no sentido de expandir, cada vez mais, tudo que permita que, no mundo, cada vez mais seres humanos possam viver em condições dignas, garantindo o primado de que sejam todas e todos livres e iguais” (p. 157)

DIÁLOGOS QUE GARANTEM O DIREITO À EDUCAÇÃO

Encontramos um processo inovador quando duas tecnologias sociais resolveram se unir para promover o diálogo sobre a Educação Ambiental, com o projeto EcoPonto na Escola, e a Educação Intergeracional, com a UMA/UFT; e alcançaram neste caminho uma instituição de Educação Superior para, juntas, atuarem nos espaços de um Centro Municipal de Educação Infantil. Tendo em vista que buscam o objetivo comum de formar pessoas, desde a infância até a velhice (NUNES FILHO, 2021), com habilidades e competências que os tornem cidadãos conscientes e agentes de uma sociedade mais sustentável (LAYRARGUES, 2004, p.7).

Percebemos uma união que alcança nas turmas de Pré-escolar, do CMEI João e Maria o objetivo de libertação, pois vai além do “depósito de conhecimentos” e consegue problematizar e criar consciências significativas (FREIRE, 2013, p. 94) aos envolvidos, desde as crianças, até os mais velhos. Já que a programação da coleta seletiva envolve o mundo encantado das crianças, a contextualização da graduação dos jovens e a experiência dos mais velhos; unidos em três etapas distintas: recepção do material, seleção conforme suas propriedades e a destinação apropriada dos resíduos que são doados pela comunidade.

Assim, verificamos no projeto desenvolvido pelo Idahra, entidade civil sem fins lucrativos e econômicos, que os direitos de crianças, jovens e idosos são alcançados; além da estruturação de práticas sustentáveis que envolve a legislação do Meio Ambiente. E ainda vale citar, que a relação virtuosa promove outras perspectivas, ao contemplar, seja no caráter cultural, educacional, de assistência social e de saúde, em seu conjunto, o pleno exercício da cidadania dos envolvidos (CURY, 2004).

Entre os direitos das crianças, apontamos a preocupação pela formação ao longo da Educação Básica, sendo a Educação Infantil a primeira etapa desta,

na qual os pequenos participam de momentos de aprendizagens essenciais definidas na BNCC, que, por sua vez devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem em respeito ao desenvolvimento infantil (BNCC, 2018).

Sobre os direitos dos jovens, representados pelos acadêmicos da Unicatólica, ressaltamos o estímulo ao senso de responsabilidade cidadã, quando são envolvidos, em atividades práticas, no papel de agente socioambiental de transformação da realidade local (UNICATÓLICA, 2022). Ao passo que registramos como os idosos percebem o respeito aos seus direitos, desde as demonstrações de reconhecimento e gratidão às crianças, jovens, professores e outros técnicos que os recebem nos espaços do Cmei João e Maria, até outras relações que alcançam com o projeto.

Além disso, assim como aponta Osório (2011), tais atividades intergeracionais são adequadas para ampliar a relação que as crianças já possuem, diretamente com seus avós, e se torna uma prática em que todas as gerações, independentemente da idade, etnia, localização e estatuto socioeconômico possam se unir e fomentar a melhoria pessoal e o desenvolvimento da comunidade (VILLAS-BOAS, 2016).

Por fim, destacamos que aprendemos, na prática investigativa, sobre os conceitos formativos da Gerontologia (SILVA NETO, 2020) e de como os mais velhos podem participar do fenômeno de valorização da forma peculiar da criança se expressar e aprender sobre o mundo e sobre si mesmas (OLIVEIRA, 2010). Uma visão fenomenológica que alcança a nossa consciência e a nossa atual forma de pensar, ao mesmo tempo em que nos deixa convictos de que o objeto de pesquisa torna-se um encontro existencial “das coisas em si mesmas” para descobertas futuras de nossa própria existência (HUSSERL, 2008, p. 17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o envelhecimento da população, somamos, cada vez mais, indivíduos no planeta e as teorias pedagógicas contemporâneas apontam para a importância da troca de saberes entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos em todas as instâncias de educação formal e não formal, para enfrentarmos os desafios de tal fenômeno. Diante disso, acreditamos que compreendemos um pouco mais sobre como essa relação acontece no CMEI João e Maria, com o apoio das tecnologias sociais UMA/UFT e Ecoponto na Escola, bem como do Centro Unicatólica.

Contudo, é necessário continuar a investigação sobre as práticas educativas desse processo, principalmente quanto aos direitos de crianças, jovens e adultos. Tendo em vista que nossos apontamentos somaram mais para os objetivos formais do currículo de Educação Infantil, as promoções de Educação Ambiental, os desafios da Educação Intergeracional e a participação da Educação Superior, no âmbito das relações que acontecem no espaço escolhido para nossas investigações, no CMEI João e Maria, em Palmas - Tocantins.

Portanto, nossos próximos passos envolvem uma abordagem qualitativa de como os profissionais das quatro instituições promovem suas práticas pedagógicas em prol de conhecimentos, habilidades e competências propostas pela Educação Infantil, Educação Ambiental, Educação Superior e Educação Intergeracional, tendo em vista que somos sabedores de que existem diferentes concepções de educação, de sustentabilidade e de promoção de Direitos Humanos, que envolvem a transversalidade e a troca de saberes nas interações entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos.

REFERÊNCIAS

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular, parte da Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de mar. de 2022.

CURY, C. R. J. **Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa**. Educação & Sociedade, v. 25, p. 777-793, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NtyYdh8Qf7FCtSCvCNtSwWq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 14 de abr. de 2022.

DIÁRIO DE BORDO. **Diário de Bordo do Projeto Universidade da Maturidade e Ecoponto na Escola, no Centro de Educação Infantil João e Maria**. Semed - Palmas: 2022.

ECOPONTO, **Projeto Ecoponto na Escola do IDAHRA - Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica**. Arquivo institucional: 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Obras escolhidas. Tradução Manuel Cruz; revisão Nei da Rocha Cunha**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 55ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FISCHMANN, R. **Constituição brasileira, direitos humanos e educação**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, p. 156-167, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QPz7bgW7FmF3K4tbVRHVNMt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 de maio de 2022.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf> Acesso em 12 de jan. de 2022.

JOÃO E MARIA. **Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria. Projeto Político Pedagógico.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Palmas - Tocantins. Semed: 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

NUNES FILHO, F. A. (et al). **Educação Ambiental Entre Gerações: a Oralidade como Instrumento Construtor de Opiniões.** Brazilian Journal of Development, Vol 7, No 9, Curitiba - PR: 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36042/pdf> Acesso em: 06 de mar 2022.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: muitos olhares.** Cortez: 2010

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030).** OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em: 20 de mar. 2022

OSÓRIO, N. B. ; SILVA NETO, L.S.S. **Universidade da Maturidade. Nossa História. Universidade Federal do Tocantins.** UFT/2021. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/nossa-historia/> Acesso em: 20 de fev. 2022.

OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins: Uma proposta educacional para o envelhecimento digno e ativo no Tocantins.** Palmas: UFT, 2011.

PAPALÉO, M. N. et al. **A quarta idade: o desafio da longevidade.** São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

SILVA NETO, L.S.S. **Apoio Social: velhos da “UMA” em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19.** Revista Observatório: 2020.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas. EcoPonto na Escola do IDAHRA - Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica.** FBB: 2021. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/ecoponto-na-escola> Acesso em: 12 jan. 2022.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas.** Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. FBB: 2013. Disponível em:
<https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos> Acesso em: 11 jan. 2021.

UNICATÓLICA, **Centro Universitário Católica do Tocantins. Página de apresentação: instituição, missão, valores, princípios.** Site: 2022. Disponível em: <https://to.catolica.edu.br/portal/conheca/institucional/a-instituicao/> Acesso em: 16 de mar. de 2022.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida-Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016. Disponível em:
<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/114> . Acesso em 30 de Dez. 2021

OS AUTORES



Nubia Pereira Brito Oliveira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com



Neila Barbosa Osório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br



Luiz Sinésio Silva Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

E-mail: luizneto@uft.edu.br



Marileide Carvalho de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5731821365760822>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3291-1094>

E-mail: carvalhomarileide@gmail.com



Fernando Afonso Nunes Filho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6545051270254631>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9997-5585>

E-mail: fanfilho@hotmail.com

Educação Intergeracional e Gerontologia na Amazônia

FRANCISCA MARIA S. COSTA
NEILA B. OSÓRIO
LUIZ S. SILVA NETO
MARLON S. O. BRITO
MARILEIDE C. SOUZA



CAPÍTULO 9

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO RECURSO NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE JOVENS E PESSOAS IDOSAS



EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO RECURSO NA MEDIÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE JOVENS E PESSOAS IDOSAS

Francisca Maria da Silva Costa
Neila Barbosa Osório
Luiz Sinésio Silva Neto
Marlon Santos de Oliveira Brito
Marileide Carvalho de Souza

Palavras Chave: Educação Intergeracional, Envelhecimento, Geração Juventude.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a população idosa no Brasil evidenciam o despertar de pesquisadores do campo do conhecimento que abordam o envelhecimento humano nos segmentos biológico, cultural, social e psicológico, com maior frequência nos países desenvolvidos, nos quais o processo de envelhecimento não é um fenômeno recente. Entretanto, os poucos estudos brasileiros têm apontado, de forma recorrente, que o processo de envelhecimento da população brasileira é considerado irreversível diante do comportamento da fecundidade e da mortalidade registrado nas últimas décadas e, do esperado para as próximas, evidenciando a importância dos estudos sobre a faixa etária em ascensão.

Sabedores de que envelhecer é um processo composto por uma sucessão de modificações morfológicas, fisiológicas e psicológicas, e de que os indivíduos envelhecem em ritmos diferentes e os vários sistemas fisiológicos, em qualquer indivíduo, envelhece de forma singular (NOUGHANI; MOHTASHAMI, 2011). Por isso, investigamos o envelhecimento ativo como um conceito político recente, para o qual contribuíram organizações como a Organização para a

Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a União Europeia (UE).

Envolvemos neste trabalho um projeto cuja proposta pedagógica é voltada à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos no âmbito do Estado do Tocantins, e que visa à integração dos mesmos com os alunos de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da Universidade em relação às pessoas de terceira idade.

Falamos e vivenciamos a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), um espaço público que consegue ser adequado e capaz de estruturar para responder às necessidades específicas para pessoas acima de 45 anos, tais como atividades físicas, culturais e sociais. De modo que o trabalho realizado com esta publicação objetiva divulgar nossas vivências neste espaço alternativo para as pessoas adultas, numa fase da vida em que detém experiência acumulada e sabedoria, enquanto sujeito histórico (OSÓRIO, 2006).

Isto posto, verificamos o diálogo e os saberes que permeiam o universo das gerações na UMA/UFT, tanto com relação ao tempo, quanto aos saberes acumulados e advindos historicamente podem aproximar gerações, ampliando o campo das relações sociais e propiciando a compreensão da realidade para além dos limites dos modelos de educação, oriundos da racionalidade científica e econômica. E para isso consideramos que a educação deve acontecer ao longo da vida, com diálogo de saberes adquiridos através dos acertos humanos em espaços culturais diferenciados.

Nossos métodos são fenomenológicos, com vivências e trocas de momentos com os sujeitos que constituem o fenômeno UMA/UFT, e aqui descrevemos um contexto e apontamos mudanças significativas nos vários segmentos sociais, de modo que enfatizamos em nossos resultados sobre o aumento da população idosa, e referenciamos as mudanças que queremos coadunar com as demandas surgidas em decorrência da evidência crescente das estatísticas em nível mundial, carecendo de atenção no que concerne aos aparatos legais de amparo social da faixa etária que emerge no cenário.

METODOLOGIA

A investigação com abordagem qualitativa tornou-se adequada para a pesquisa em questão por abarcar níveis de realidade na qual os dados se apresentam aos sentidos e cujas práticas e objetivos trazem à luz fenômenos, indicadores e tendências observáveis. Tendo em vista que descrevemos nossas vivências nos espaços da UMA/UFT e ainda referenciamos valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. Ao passo que nossos resultados envolvem análises das narrativas, com fundamentos em Bardin (1977), Haguette (1997) e outros.

Nestes caminhos, o estudo consta de pesquisa bibliográfica em sites de buscas, com o fito de verificar informações sobre a temática. Também realizamos aplicação de entrevistas semiestruturadas com jovens e idosos no sentido de abstrair as subjetividades sobre a percepção destes no que concerne às vivências que se estabelecem entre as faixas etárias descritas, bem como levantar dados sobre as ações educativas que poderão aproximar as gerações envolvidas na pesquisa.

No contexto da pesquisa qualitativa, caracterizamos o perfil socioeconômico dos participantes, por meio de entrevistas e visitas para a aplicação de questionários com perguntas abertas no sentido de abstrair as subjetividades dos participantes por meio de informações, o que favoreceu uma riqueza de detalhes sobre o tema (BRITO DA MOTTA, 2010).

Por fim, utilizamos das trajetórias pessoais no âmbito das relações humanas, pois concedemos ao sujeito liberdade para dissertar livremente sobre uma experiência pessoal em relação ao que está sendo indagado pelo entrevistador. Caracteriza-se como um estudo qualitativo, constituindo-se como recurso para obtenção das narrativas dos participantes por meio de entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a Organização Mundial da Saúde OMS, recomenda as atividades desenvolvidas entre gerações, por exemplo, entre os idosos, jovens e devem ser permeadas pelo processo dialético, onde estão presentes as situações concretas da comunidade, o processo de envelhecimento, as medidas a serem tomadas pela sociedade para garantir a mobilidade, a participação social e a independência daquele que envelhece (TRENTINI, 2004).

A educação atual, nos vários segmentos do ensino apresenta clivagens em conseguir responder às demandas educativas. Daí a importância da EI com um grande potencial no caso das crianças e jovens, podem desempenhar um importante papel complementar à educação formal e, no caso da educação de adultos, se constituir como resposta humanista, e oportunidade para a educação dos adultos idosos, ainda tão negligenciada (DE PAULA, 2019).

A educação/aprendizagem intergeracional se constitui de uma modalidade de aprendizagem ao longo da vida que tem vindo assumir relevância nos contextos familiar, social educativo e profissional, atuando como um meio educativo que gera troca intencional de conhecimento entre diferentes gerações.

A proposta considera a educação intergeracional como proposta de mediar as relações que se apresentam entre os sujeitos da pesquisa, com proposições teóricas sobre Envelhecimento abordando sobre as questões do crescimento da faixa etária de idosos os desafios para os enfrentamentos às políticas importantes para assegurar direitos e os desafios para o envelhecimento saudável e os problemas advindo das convivências sociais e pessoais.

Ao passo que destacamos o conceito de Geração objetivando informar posicionamento de teóricos sobre a temática. Bem com os conceitos de

juventude, avanços no que se refere a direitos conquistados, bem como as mudanças de perfis na atualidade e discussões teóricas de evolução de conceitos (FEIXA; LECCARDI, 2010).

As discussões que aconteceram nos vários segmentos da sociedade sobre direitos humanos, reclamadas por parcelas alijadas socialmente por descumprimento de dispositivos legais ou por carências destes, contribuíram significativamente para a legitimação de políticas públicas sobre o idoso e atingem proporções internacionais resultando na legitimação do Estatuto e Política Nacional Idoso (CONSTITUIÇÃO DE 1988).

A participação conquistada pela sociedade civil suscitou espaços públicos como Universidades e outras instituições de ensino, a dimensão de suas propostas, incluindo o idoso nos serviços que prestam à sociedade. Nesse contexto, a educação é percebida como importante agente de novos comportamentos, formas de pensar, valores, crenças e expectativas sociais e individuais sobre a velhice. Assim, em vários domínios e níveis, surgem atores devidamente envolvidos com a população idosa nas instituições com olhares sociais e diversos a fim de responder questões pertinentes ao envelhecimento.

A política pública de atenção ao idoso se relaciona com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, bem como a ação reivindicatória dos movimentos sociais, sendo um marco importante nessa trajetória foi a Constituição Federal de 1988, que inseriu em seus dispositivos o conceito de Seguridade Social, induzindo a rede de proteção social mudar o enfoque de cunho assistencialista, para uma conotação ampliada de cidadania.

Concordamos com os autores quando enfatizam que a Educação Intergeracional permite implementar os quatro pilares que fundamentam a educação ao longo da vida.

- 1) Ensina a viver juntos: num ambiente de cooperação e participação entre todas as pessoas envolvidas, ensina a diversidade, a tolerância, conserva tradições e a identidade coletiva, favorece a solidariedade, evita a violência, etc.
- 2) Ensina a conhecer: fornece meios para adquirir conhecimentos e para compreender o mundo, informa-se, difundem-se notícias e ideias,

transmitem-se sentimentos e costumes, desenvolvem-se capacidades profissionais e comunicacionais, etc. 3) Ensina a fazer: desenvolve as competências individuais, através da aprendizagem ativa, colaborativa e experiencial, do trabalho em equipa, do trabalho voluntário, do confrontar e solucionar conflitos, da comunicação empática, etc. 4) Ensina a ser: neste processo as pessoas em contacto umas com as outras passam a conhecer-se melhor a si mesmas e aos outros, desenvolvem o pensamento crítico e autónomo, a criatividade, a responsabilidade, a arte, a cultura, o sentimento de pertença à nossa humanidade comum, etc. (GARCÍA; MÍNGUEZ; MORENO, 2011).

Considerando as subjetividades evidenciadas pelos jovens nas respostas, identificamos alunos jovens com pouco engajamento no mercado de trabalho, mostrando pouca vivência com idosos, com respostas que demonstram pouca visibilidade da real situação da pessoa idosa no contexto da sociedade, como também uma forma de conviver que valorize a pessoa idosa.

Ainda sobre isso, apontamos o desconhecimento de aportes legais também não aparecem como algo que valorize este segmento etário, não sendo abordado pela maioria dos entrevistados. Assim, para que houvesse mais participação de pessoas idosas e jovens, torna-se importante a busca de convivências por meio de atividades intergeracionais que propiciam a compreensão sobre um universo geracional com o qual possam conviver de forma harmônica e respeitosa e cada um aprendendo com o conhecimento do outro.

Dessa forma, o resultado da interação estimula as funções cognitivas e psicossociais, como também reforça o senso de pertencimento e importância no espaço de vivências das pessoas idosas para os mais novos, além do aprendizado com pessoas mais experientes, algumas pesquisas que confirmam que essa convivência aumenta a sua resiliência, sua capacidade empática, seus relacionamentos sociais e melhora sua percepção sobre o envelhecimento.

A educação intergeracional é um processo pedagógico que coloca pessoas de diferentes gerações a executarem atividades e tarefas que respondem às suas necessidades e interesses, numa dinâmica de participação, cooperação,

interação, intercâmbio e de diálogo intergeracional desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo. Tem como principais finalidades facilitar e garantir que as pessoas de diferentes gerações aprendam, desenvolvam e compartilhem conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores e se transformem na relação com as outras (VILLAS-BOAS, 2017)

É fato que o país precisa continuar investindo principalmente na área de serviços sociais, saúde e educação, para que o envelhecimento se torne um ganho real e não um fardo para gerações futuras, pois considerando Brito, 1996, “a juventude não é um “dom” que se perde com o tempo, e sim uma condição social com qualidades específicas que se manifesta de diferentes maneiras segundo as características históricas sociais de cada indivíduo.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne ao resultado das respostas dos idosos, apontam para um relacionamento no qual permeiam as diferenças de idade, portanto deve haver compreensão de ambas as partes. Enfatizam a permanência em família, fato que concorre para encarar os problemas com mais cautela, tomando por base a resiliência e diferença de idade para justificar os possíveis desencontros sobre as formas de tratamentos nas relações estabelecidas, considerando as ideias de (SÁNCHEZ, 2018).

Fato constatado desde o nascimento, quando passamos a conviver com pessoas de vários ciclos vitais, que nos apoiam e dos quais dependemos para dar continuidade aos nossos percursos iniciais e de continuidade da vida. Daí passamos a contactar os outros de forma intergeracional.

Cada um vive com homens da mesma idade e de idades diferentes confrontados com uma multidão de possibilidades simultâneas. Para cada um o mesmo tempo é um outro tempo, quer dizer, uma outra idade de si mesmo, que ele só partilha com aqueles da sua idade (PINDER, 1926).

REFERÊNCIAS

BARDIN - Laurence - **Análise de Conteúdo** - São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p. 1977.

BRASIL . **Constituição da República Federativa do Brasil** - 1988.

BRASIL. **Cadernos de atenção básica ministério da saúde envelhecimento e saúde da pessoa idosa Cadernos de Atenção Básica** - n.º 19 Brasília - DF 2000.

BRASIL. **Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE**. Diretoria de Pesquisa Coordenação de População Indicadores Sociais . IBGE Censo 2010,2016.

BRITO DA MOTTA, A. **Gênero, idades e gerações (Introdução)**. Caderno CRH, Salvador, v. 17, n. 42, p. 349-355, 2004. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 111, p. 327-346, abr.-jun. 2010 327 .

DE PAULA, Gustavo Lopes et al. **Efeitos sensoriais em jogos cognitivos para idosos: Jogo do stroop**. In: Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde. SBC, 2019. p. 187-198.

DOMINGUES, J.M. **Gerações, modernidade e subjetividade**. Tempo Social, São Paulo, v.

FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmem. **O conceito de geração nas teorias sobre juventude**. Sociedade e Estado, v. 25, p. 185-204, 2010.

GARCÍA, Inmaculada Montero; MÍNGUEZ, Jesús García; MORENO, Matías Bedmar. **Ciudadanía activa y personas mayores. Contribuciones desde un modelo de educación expresiva**. Revista Iberoamericana de educación, v. 55, n. 5, p. 1-13, 2011.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, **Marli Eliza Dalmazo De Afonso**. Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GUIMARAES Ludmila de Vasconcelos Machado **As políticas públicas para os idosos no Brasil: a cidadania no envelhecimento**.

HAGUETTE, Tereza M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 5ª edição, Petrópolis: Vozes, 1997.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Métodos qualitativos na sociologia**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MAUGER, G. **Génération et rapport de générations**. Daïmons: Revista Internacional de Filosofia, Espanha, n. 46, p. 109-126, 2009.

MIRANDA LC . **Psicologia em Pesquisa Psicol. pesq.** v.2 n.1 Juiz de Fora jun

NOUGHANI, Fatemeh; MOHTASHAMI, Jamileh. **Effect of education on prevention of domestic violence against women**. Iranian journal of psychiatry, v. 6, n. 2, p. 80, 2011.

ONU- **Organização das Nações Unidas Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization**; tradução Oscar Dávila (2004):14, n. 1, p. 67-89, 2002

OSÓRIO, Neila Barbosa; SILVA NETO, L. S. **Universidade da Maturidade. Universidade Federal do Tocantins: A**, 2006.

PATRICIO, M. **Aprendizagem Intergeracional com tecnologias de informação e comunicação 2014 Tese** (Doutorado em Ciências da Educação) -m Instituto da Educação. Universidade do Minho. Braga, 2014.

PINDER, Wilhelm. **Kunstgeschichte nach Generationen: Sonderabdruck aus der Sammelschrift " Zwischen Philosophie und Kunst"**. 1926.

SÁNCHEZ, Marianos et al. **Intergenerational education in Spanish primary schools: making the policy case**. Journal of Intergenerational Relationships, v. 16, n. 1-2, p. 166-183, 2018.

SEIXAS, A. M. et al. **Editorial: A educação e formação de adultos no mundo contemporâneo**. Revista Portuguesa de Pedagogia, v. 50, n. 1, p. 5-12, 2016.

TRENTINI, Clarissa Marcella. **Qualidade de vida em idosos**. 2004.

VILLAS-BOAS, Susana et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida e do envelhecimento ativo**. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, v. 5, p. 1-6, 2017.

OS AUTORES



Francisca Maria da Silva Costa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5335779291281976>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2002-6246>

E-mail: fransilvac@mail.uft.edu.br



Neila Barbosa Osório

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br



Luiz Sinésio Silva Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

E-mail: luizneto@uft.edu.br

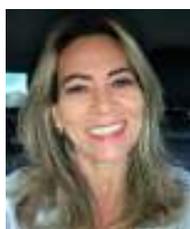


Marlon Santos de Oliveira Brito

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com



Marileide Carvalho de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5731821365760822>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3291-1094>

E-mail: carvalhomarileide@gmail.com

